

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

**CENTRO DE LETRAS E ARTES**

**MESTRADO EM LETRAS – LINGÜÍSTICA**

**AURISTÉA CAETANA SOUZA E SILVA**

**ASPECTOS DA REFERÊNCIA ALTERNADA EM PARAKANÃ**

**BELÉM**

**1999**

**Auristéa Caetana Souza e Silva**

**ASPECTOS DA REFERÊNCIA ALTERNADA EM PARAKANÃ**

Dissertação apresentada ao Colegiado de Pós-Graduação em Letras e Artes da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Letras-Lingüística, sob orientação da Profa. Dra Ana Suelly Arruda Câmara Cabral.

Belém

1999

**Auristéa Caetana Souza e Silva**

## **ASPECTOS DA REFERÊNCIA ALTERNADA EM PARAKANÃ**

Dissertação apresentada ao Colegiado de Pós-Graduação em Letras e Artes da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Letras-Linguística, sob orientação da Profa. Dra Ana Suelly Arruda Câmara Cabral.

**Banca examinadora:**

Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral  
Presidente

Dr. Aryon Dall’Igna Rodrigues

Dr. Carl Howard Harrison

Dr. Allen Arthur Jensen  
Suplente

Belém

1999

Aos Parakanã do Xingu,

Ao Gino, Késia e Esdras com amor.

## AGRADECIMENTOS

Eu tenho uma enorme dívida de gratidão para com todos que me ajudaram no desenvolvimento deste trabalho. Agradeço em especial:

A Deus, pela força que me foi dada e por ter colocado as pessoas certas no meu caminho.

A Prof. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, minha orientadora, que sempre me fez ir mais além à busca do conhecimento e do aprimoramento e por ter dividido comigo seu tempo, seus livros, sua casa...

Aos Parakanã que com sua acolhida e hospitalidade sempre tornam a nossa estadia na aldeia um tempo de alegria.

Aos meus amigos e informantes Temekwarei'yma, Ty'e, Awapinima, Axia, Xama, Yara, Nanao, Mixa'aga, Warape'ia, Koría, Iatora, Axowy'a, Karamoa e Karaxa, pela paciência e inestimável contribuição.

A Rudá e Nicolás, por terem cedido espaço, computador e mãe para que esse trabalho chegasse ao fim.

Ao professor Aryon D. Rodrigues, pelo grande interesse mostrado pelo meu trabalho e pela valiosa ajuda prestada em vários momentos.

Aos amigos Allen A. e Cheryl Jensen e Carl Harrison que, além de terem contribuído para minha formação lingüística, me encorajaram ao longo de todo o meu trabalho.

A Auta, Lídia, Carole Harrison, Suelene, José e Liliane Boot, Isaac e Antônia Gama pela amizade e pela ajuda quando solicitada.

A Elizabeth Ferreira Vasconcelos e Jeferson Fernando Barbosa pela solidariedade e auxílio na revisão dos manuscritos.

À CAPES pelo financiamento.

À coordenadora do Curso de Mestrado em Letras, Dra. Célia Brito e a Lúcia, Hilma e Selma pelo apoio prestado durante o meu curso de mestrado.

Ao José Carlos e Míriam Cunha por serem amigos.

A minha mãe Ana Caetana de Souza e a meus irmãos que, mesmo à distância, fizeram muito mais do que torcer para tudo dar certo.

Aos meus filhos, dádivas de Deus, por dividirem sua alegria de viver e por suportarem bravamente os longos períodos que eu tive que me ausentar 'de novo!!'.

Ao Gino, meu esposo e amigo mais íntimo, que acreditou em mim, me apoiou e me amou mesmo quando eu fiquei insuportável (aos meus olhos), agradeço pelo carinho, encorajamento, pela colaboração na pesquisa de campo e por tudo mais...



“Ainda que eu fale a língua dos homens... e  
ainda que eu conheça todos os mistérios e toda  
ciência... se eu não tiver amor, nada serei”. São  
Paulo

## SUMÁRIO

	ABREVIATURAS.....	12
	RESUMO.....	15
	ABSTRACT.....	16
	INTRODUÇÃO.....	17
<b>Capítulo 1:</b>	Os Parakanã: o povo e sua língua.....	19
	1.1 Histórico do contato e situação atual.....	19
	1.2 A língua Parakanã.....	22
<b>Capítulo 2</b>	A fonologia.....	23
	2.1 Fonologia.....	23
	2.1.1 Os fonemas.....	23
	2.1.2 Realizações fonéticas.....	24
	2.1.3 O acento.....	26
	2.2 Morfofonêmica.....	27
<b>Capítulo 3</b>	Morfologia.....	29
	3.1 Prefixos Relacionais e classes de temas.....	30
	3.2 Prefixos Pessoais.....	33
	3.2.1 Prefixos do conjunto I .....	34
	3.2.1 Prefixos do conjunto II.....	34
	3.2.3 Prefixos do conjunto III.....	35
	3.2.4 Prefixo do Conjunto IV.....	35
	3.3 Prefixo reflexivo e prefixo recíproco.....	36
	3.4 Sufixos flexionais.....	36
	3.4.1 Caso argumentativo.....	37

3.4.2	Caso locativo.....	37
3.4.3	Modo Indicativo I.....	39
3.4.4	Modo Indicativo II.....	39
3.4.5	Gerúndio.....	40
3.4.6	Imperativo.....	41
3.4.7	Subjuntivo.....	42
3.4.8	Negação.....	43
3.5	Prefixos Derivacionais.....	43
3.6	Sufixos Derivacionais.....	45
3.6.1	Sufixos derivacionais endocêntricos.....	45
3.6.2	Sufixos derivacionais exocêntricos.....	48
3.7	Classes de palavras.....	49
3.7.1	Nomes.....	50
3.7.2	Verbos.....	50
3.7.3	Dêiticos.....	50
3.7.4	Pronomes Pessoais.....	51
3.7.4.1	Pronomes absolutivos.....	51
3.7.4.2	Pronomes independentes.....	52
3.7.4.3	Pronome ergativo.....	53
3.7.5	Advérbios.....	53
3.7.5.1	Numerais.....	54
3.7.5.2	Advérbios de tempo.....	54
3.7.5.3	Advérbios de modo.....	54
3.7.6	Posposições.....	55
3.8	As partículas.....	58

3.8.1	Partículas aspectuais.....	58
3.8.2	Partículas modais (modalidade).....	58
3.8.3	Partículas evidenciais.....	59
3.8.4	Partículas negativas.....	59
3.8.5	Partícula interrogativa.....	60
3.9	Composição.....	61
3.9.1	Nome=Nome.....	61
3.9.2	Nome=Verbo.....	62
3.9.3	Verbo=Nome.....	63
3.9.4	Verbo=Verbo.....	63
3.10	Reduplicação.....	63
3.10.1	Monossilábica.....	64
3.10.2	Dissilábica.....	64
<b>Capítulo 4</b>	Orações independentes.....	65
4.1	Orações imperativas.....	65
4.2	Orações não-imperativas.....	67
4.2.1	Orações independentes no indicativo I.....	67
4.2.1.1	Orações processuais.....	68
4.2.1.1.1	Orações processuais intransitivas.....	68
4.2.1.1.2	Orações processuais transitivas.....	69
4.2.1.2	Orações não processuais.....	74
4.2.1.2.1	Orações possessivas.....	74
4.2.1.2.2	Orações existenciais.....	75
4.2.1.2.3	Orações equativas.....	76

4.2.2 Orações independentes no indicativo II.....	77
4.2.3. Negação em orações não-imperativas.....	78
<b>Capítulo 5</b> Correferencialidade e orações dependentes.....	80
5.1 Correferencialidade.....	82
5.1.1 Referência reflexiva.....	84
5.1.2 Referência recíproca .....	85
5.1.3 Referência possuidor/sujeito.....	86
5.1.4 Referência objeto direto/sujeito.....	87
5.1.5 Referência objeto indireto/sujeito.....	87
5.1.6 Referência alternada.....	88
5.1.6.1 Marcas de correferência em predicados processuais.....	90
5.1.6.2 Marcas de mesmo sujeito em predicados não processuais.....	92
5.1.6.3 Marca de sujeito diferente.....	94
5.2 Relações lógicas entre orações com sujeitos diferentes.....	98
5.3 Negação de orações dependentes.....	100
CONCLUSÃO.....	102
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	104
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	108
ANEXOS.....	114

## LISTA DE ABREVIATURAS

A	sujeito de verbo transitivo
ACUS	acusativo
AG	nominalizador de agente
ARG	argumentativo
ATEN	atenuativo
CAUS	causativo
CFCT	contrafactual
CNT	contíguo
COMP	completivo
COR	correferencial
CSCM	causativo-comitativo
CSPR	causativo-prepositivo
DEM	demonstrativo
DT	dêitico
DUB	dubitativo
ERG	ergativo
EVID	evidencial
excl	exclusivo
EXOR	exortativo
FUT	futuro
H	humano indefinido

IMIN	iminente
IMP	imperativo
incl	inclusivo
IND.I	indicativo I
IND.II	indicativo II
INT	intensidade
INTC	intencional
INTR	intensificador
LD	locativo difuso
LP	locativo pontual
LS	locativo situacional
LUS	lusivo
MIT	evidencial mítico
MS	mesmo sujeito
MS <sub>1</sub>	mesmo sujeito
NCIR	nominalizador de circunstância
NCNT	não contíguo
NEG	negação
NOBJ	nominalizador de objeto
NPRED	nominalizador de predicado
O	objeto
PAC	nominalizador de paciente
PAS	passado
POSP	posposição

PROC	procedência
PROP	propósito
Q	interrogação
REC	recíproco
REF	reflexivo
S	sujeito de verbo intransitivo
SD	sujeito diferente
sp	espécie
∞	variação gramatical ou lexicalmente condicionada
~	variação fonologicamente condicionada
1	primeira pessoa singular
12	primeira pessoa plural inclusiva
13	primeira pessoa plural exclusiva
2	segunda pessoa singular
23	segunda pessoa plural
3	terceira pessoa singular/ plural

## RESUMO

Um dos fenômenos morfossintáticos mais notáveis da língua Parakanã (família Tupí-Guaraní) se manifesta em junturas de orações. Trata-se do fenômeno da *referência alternada* (*switch-reference*), que monitora a correferencialidade/não-correferencialidade entre sujeitos de orações de uma mesma sentença. O sujeito da oração principal ou nuclear, aquela em torno da qual a sentença é construída, é o elemento acionador da referência alternada que se manifesta formalmente nos predicados das demais orações, através da marca 'mesmo sujeito' ou da marca 'sujeito diferente', respectivamente, quando há correferência ou não-correferência entre os sujeitos dessas orações e o sujeito da oração principal. A presente dissertação descreve a referência alternada na língua Parakanã, com ênfase nas suas motivações, suas realizações formais, suas restrições e sua interação com os demais sistemas de referência gramaticalizada desta língua. Para conveniência do leitor, foram incluídos aspectos da fonologia e morfologia Parakanã.

## **ABSTRACT**

One of the more notable morphosyntactic phenomena of the Parakanã language (Tupí-Guaraní family) appears in the union of clauses (the way clauses are combined). It is a type of switch-reference which monitors coreferentiality/non-coreferentiality between subjects of different clauses within a single sentence. The subject of the principle clause, the clause around which a single sentence is developed, is the element that triggers switch-referencing. Switch-referencing formally manifests itself through the predicates of the other clauses by marking the subjects as either the same or different, respectively, when there is coreference or non-coreference between the subject of the main clause and the subject of the clause under consideration. This thesis describes the alternating reference system in the Parakanã language with emphasis on its cause, the forms it takes, restrictions on its use, and its interaction with the other grammatical reference systems of the language. For the convenience of the reader, this thesis also includes aspects of Parakanã phonology and morphology.

## INTRODUÇÃO

O foco desta dissertação é o sistema de *referência alternada* ativo na língua Parakanã da família Tupí-Guaraní (Rodrigues, 1985), falada nas aldeias Apyterewa e Xingu do Médio Xingu. A referência alternada, conhecida na literatura de língua inglesa por *switch-reference* (Jacobsen, 1967; Wiesemann, 1982, 1986; Comrie, 1983; Foley e Van Valin, 1984), é um tipo de sistema de índices referenciais expressos por morfologia verbal, cuja função é a de indicar se o participante mais saliente de uma oração é idêntico ou diferente do participante mais saliente de uma outra oração. Esta última é, como observam Foley e Van Valin (1984:339), o elemento pivô do mecanismo da referência alternada.

Evidências de marcas de correferência de sujeito entre orações foram identificadas pela primeira vez em uma língua Tupí-Guaraní, o Mbyá, por Dooley (1982). Enquanto sistema de referência, a referência alternada (*switch-reference*) foi primeiramente descrita por Rodrigues (1998), com respeito ao Tupinambá. No presente trabalho serão demonstrados alguns aspectos do funcionamento do sistema de referência alternada na língua Parakanã e identificados o seu escopo, bem como as suas motivações, restrições, e interação com os outros de sistemas de referência da língua.

O fenômeno da referência alternada em Parakanã é descrito no capítulo 5 desta dissertação. O capítulo 1 apresenta um breve resumo informativo sobre o povo Parakanã e os trabalhos lingüísticos existentes, porém ainda não publicados, sobre a sua língua. Foram incluídas à presente dissertação observações relativas a sua fonologia (Capítulo 2) e a sua morfologia (Capítulo 3).

O Capítulo 4 descreve de forma resumida as principais características das orações independentes do Parakanã, as quais constituem os pontos originais de estímulo às manifestações de referência alternada. O capítulo 5 apresenta algumas generalizações sobre o sistema de referência alternada na língua Parakanã. Com esta dissertação pretende-se contribuir para a discussão do significado da correferencialidade nas línguas da família Tupí-Guaraní, bem como para a compreensão da função desse fenômeno na comunicação dos falantes dessas línguas.

O anexo A apresenta dois mapas ilustrativos da localização atual dos índios Parakanã, tanto do Xingu quanto do Tocantins, e o anexo B contém um texto, a partir do qual o fenômeno da referência alternada pode ser observado em contexto mais amplo do que o de uma simples sentença.

O dados que serviram de base para a presente dissertação foram coletados junto aos Parakanã do Xingu por Auristéa e Gino F. Silva durante os últimos nove anos.

## Capítulo 1

### OS PARAKANÃ: O POVO E SUA LÍNGUA

#### 1.0 INTRODUÇÃO

O povo Parakanã<sup>1</sup> se autodenomina awaeté (**awá** 'gente' + **eté** 'verdadeiro') e vive no estado do Pará em duas áreas distintas: uma localizada entre os rios Pucuruí e Rio Cajazeiras e a outra no Rio Xingu entre os igarapés Bom Jardim e São José (Mapas anexo A).

#### 1.1 Histórico do contato e situação atual

Até há duas décadas, todos os Parakanã eram semi-nômades. Contudo, em virtude do avanço dos não-índios sobre a região por eles ocupada e dos confrontos com outros povos indígenas, os Parakanã foram sendo forçados, em etapas sucessivas, a estabelecer contato com a sociedade regional. Os primeiros Parakanã, cerca de 200 indivíduos, foram contactados no igarapé do Lontra (afluente do rio Pucuruí) em 1971. Um ano depois, este grupo Parakanã havia sofrido uma perda significativa de 108 pessoas (Magalhães, 1982 p.85; Oliveira, 1986). Um segundo grupo Parakanã foi contatado em 1976, pela Frente de Atração Rio Anapu, nas proximidades do rio Anapu (Carvalho, 1977). Posteriormente, esses dois grupos foram transferidos para Área Indígena

---

<sup>1</sup> O nome Parakanã foi atribuído aos Parakanã pelos Arara Pariri (Magalhães, 1982)

Parakanã, demarcada em 1975. Um terceiro grupo contactado pela Frente de Atração Parakanã em 1982 (Parisi, 1983) foi levado para a aldeia Marudjewara. Atualmente, na Área indígena Parakanã estão localizadas as aldeias Marudjewara, Paranatinga, Paranova'ona e Inaxianga (Fausto, 1997). Os últimos Parakanã arredios foram contactados na região do igarapé Bom Jardim, afluente do Rio Xingu, em dois períodos diferentes, em novembro de 1983 (pouco mais de 100 indivíduos) e março de 1984 (31 indivíduos). Esses dois últimos grupos foram remanejados para a área Indígena Apyterewa, e formam, atualmente, uma população de 239 pessoas, o que representa quase o dobro da população à época do contato.

A área Indígena Apyterewa possui 980.000 hectares e situa-se entre os igarapés Bom Jardim e São José, também conhecido como São Sebastião, nos municípios de Altamira e São Félix do Xingu. A área foi interditada para demarcação pela portaria 267/MJ de 28/05/92, publicada no Diário Oficial do dia 29/05/92. Atualmente, a área está em processo de litígio, aguardando resolução da justiça para ser demarcada. Nessa área estão o Posto indígena Apyterewa <sup>2</sup>, onde vivem 150 indivíduos, localizado à margem direita do rio Xingu, e a Aldeia Xingu, habitada por 89 pessoas e situada um pouco acima, já no município de São Félix (anexo A).

Os Parakanã do Xingu eram índios de terra firme (Fausto, 1991). Atualmente, vivem à margem do Rio Xingu, e se utilizam desse rio para pescar e para acessar as aldeias e ilhas próximas. Nas ilhas, eles praticam a caça e a coleta

---

<sup>2</sup> O acesso à Área indígena Apyterewa é via fluvial, através do rio Xingu, ou aéreo.

de frutos, de mel silvestre e, na época da seca, de ovos de tracajá. Os Parakanã fazem também incursões para o interior da mata em busca de caça (jabuti e anta) e de castanha-do-pará. Algumas dessas incursões podem durar semanas, especialmente no inverno. Embora a caça seja tarefa masculina (Fausto, 1991), nas viagens para o interior da mata participam pequenos grupos de homens e suas famílias nucleares. Nas proximidades da aldeia, os homens Parakanã caçam anta, tatu, paca, veado, queixada e caititu, bem como aves como o jacu e o mutum. Eventualmente, quando os maridos estão fora da aldeia, as mulheres pescam e caçam, especialmente tatu.

A agricultura de subsistência é praticada em roças coletivas, nas quais os Parakanã cultivam mandioca, arroz, feijão, milho (tarefa masculina) e tubérculos como o cará e a batata-doce (tarefa feminina). A farinha e o peixe, além da carne de caça, são os alimentos básicos para os Parakanã do Xingu. A complementação da dieta alimentar é feita com os produtos coletados<sup>3</sup>. É bastante comum percorrerem a região vizinha à aldeia, especialmente as crianças, em busca de frutos sazonais, como a laranja, a lima e a manga.

Os Parakanã do Xingu contam de sua história em comum com os Parakanã da Área Indígena Parakanã. A cisão entre os grupos ocorreu em períodos distintos por motivos de brigas internas e também por medo de doenças, como foi o caso de um surto de poliomielite em 1976, registrado pela FUNAI (Oliveira, 1986). Esporadicamente eles mantêm contato com esses 'parentes', através do sistema de radiofonia da FUNAI.

---

<sup>3</sup> A castanha e eventualmente o mel são os únicos produtos de coleta comercializados pelos Parakanã até o momento.

O trabalho realizado nas escolas das aldeias Apyterewa e Xingu tem contribuído no esforço conjunto da Fundação Nacional do Índio e Secretaria de Educação do Estado do Pará, no sentido de criar condições para a preservação da língua e cultura Parakanã, utilizando a língua nativa como principal meio de comunicação nas atividades escolares, promovendo a alfabetização na língua materna, estimulando a produção de material de leitura pelos alunos já alfabetizados e o registro escrito de discursos do conhecimento coletivo que continuam a ser transmitidos oralmente.

## **1.2 A língua Parakanã**

A língua Parakanã pertence à família lingüística Tupí-Guaraní e integra o subconjunto IV da classificação de Rodrigues (1984/1985 p.39-40), juntamente com as línguas Asuriní do Tocantins, Guajajara, Tembé, Suruí, Tapirapé e Avá Canoeiro. Dentro do subconjunto IV, a língua Parakanã apresenta maiores semelhanças com as línguas Asuriní do Tocantins e Suruí. Atualmente, o Parakanã é falado por mais de 500 indivíduos no Estado do Pará.

Os trabalhos realizados sobre a língua Parakanã, até o presente momento, consistem em um trabalho de conclusão de curso (Gino e Auristéa Silva, 1991) e uma tese de mestrado (Ivanise Pimentel Gomes, 1995) sobre aspectos da fonologia, e três estudos inéditos, um sobre as estruturas interrogativas (Silva, 1997), outro sobre a negação (Silva, 1998) e um terceiro sobre os processos de composição (Silva, 1999).

## Capítulo 2

### A FONOLOGIA

#### 2.0 INTRODUÇÃO

O presente capítulo divide-se em duas partes. A primeira apresenta o quadro das consoantes e o das vogais, seguidos de observações sobre suas respectivas realizações fonéticas, bem como informa sobre o padrão acentual dessa língua. A segunda parte descreve alguns aspectos morfofonêmicos do Parakanã .

#### 2.1 FONOLOGIA

##### 2.1.1 Os fonemas

A língua Parakanã tem 17 fonemas: 12 consoantes e 5 vogais (Silva e Silva, 1991; Gomes, 1991):

		labial	alveolar	palatal	velar	labiovelar	glotal
oclusiva	surda	p	t		k	kw	ʔ
fricativa	surda						h
	sonora	β <sup>4</sup>					
africada	surda			tʃ			
nasal	sonora	m	n		ŋ		
flap	sonora		r				

Quadro Fonológico das Consoantes

---

<sup>4</sup> Do capítulo 3 em diante usaremos o símbolo w para representar esse fonema.

	anteriores	centrais	posteriores
altas	i	ɨ	
médias	e		o
baixas		a	

Quadro fonológico das vogais

### 2.1.2 Realizações fonéticas

As principais realizações fonéticas das consoantes e vogais são apresentadas a seguir:

#### Consoantes

Fonemas	realizações fonéticas	exemplos
p	[p]	[pipí] <i>‘pequeno’</i>
t	[t]	[tatóΔ] <i>‘tatu’</i>
k	[k]	[kará] <i>‘cará’</i>
kw	[k <sup>w</sup> ]	[k <sup>w</sup> arahíΔ] <i>‘sol’</i>
ʔ	[ʔ]	[oʔíΔ] <i>‘farinha’</i>
m	[m]	[mamá] <i>‘mamão’</i>
n	[n]	[nanóΔ] <i>‘nome’</i>
ŋ	[ŋ]	[ŋɨŋɛ́] <i>‘mulherada’</i>

β	[β]	[βaβerɛ]	'caxinguelê''
h	[h]	[ahá]	'ele vai'
ʈʂ	[ʈʂ]/#—	[ʈʂatá]	'banana'
	[j]/_#	[mokój]	'dois'
	[ʈʂ] ~ [ɕʂ] /n.d.a	[koʈʂóΔ] ~ [koɕʂóΔ]	'mulher'
r	[r]	[árΔ]	'dia'
		[raʔá]	'carne'

## Vogais

fonemas	Realizações fonéticas	exemplos	
i	[ĩ] \_N	[pĩŋá]	'nome'
	[i] n.d.a	[ipirá]	'peixe'
e	[ẽ] \_N <sup>5</sup>	[inẽm]	'ele fede'
	[+acento]		
	[e] ~ [ɛ] / n.d.a.	[ené] ~ [enÉ]	'você'
ɨ	[ĩ] \_N	[amĩnΔ]	'chuva'
	[+acento]		
	[ø] \_V	[hatóΔ]	'esposa dele'
	[+baixa]		
	[ɨ] ~ [i] n.d.a.	[βɨrá] ~ [βirá]	'pássaro'
a	[ã] \_N	[moʔãŋΔ]	'remédio'
	[+acento]		
	[Δ] \_#	[kwanóΔ]	'gavião'
	[-acento]		
	[a] / n.d.a.	[tatá]	'fogo'

<sup>5</sup> N refere-se a qualquer consoante nasal.

---

o	[õ] \_N [+ acento]	[mõn]	'trazer'
	[o] ~ [u]/ n.d.a.	[mutóΔ] ~ [motóΔ]	'mutum'

---

Os padrões silábicos encontrados em Parakanã são os seguintes:

CV /ká/ 'aqui'; V /eʔó/ 'coma'; CVC /okén/ 'ele dorme'; e VC /ón/ 'ele veio. Todas as vogais podem constituir núcleo de sílaba, e todas as consoantes podem ocorrer no início de sílaba. A ocorrência de consoantes em final de sílaba restringe-se a final palavra. Nesta posição à exceção de /tʃ/, ocorrem apenas as consoantes nasais.

### 2.1.3 O acento

O acento tônico recai na sílaba final de temas, inclusive em temas modificados por certos sufixos derivacionais. Os sufixos flexionais não recebem acento e as palavras por eles flexionadas recebem acento na penúltima ou antepenúltima sílaba. Nas composições, cada tema é acentuado.

o-tʃoká	'ele mata'
3-matar	
tʃaβár-a	'onça'
onça-ARG	
t-op-áβ-a	'rede'
H-deitar-NCIR-ARG	
torí=tʃaʔé-∅	'copo'
não.índio-panela-ARG	

## 2.2 MORFOFONÊMICA

Rodrigues (1981) sistematizou uma série de processos morfofonêmicos do Tupinambá. Posteriormente, Jensen (1989 e 1998) generalizou esses processos para as línguas da família Tupí-Guaraní como um todo. Neste trabalho, os processos morfofonêmicos do Parakanã serão descritos com base em Rodrigues (1981), seguindo a forma descritiva apresentada em Cabral (1995).

### Nasalização de consoantes

As consoantes **w**, **r** e **k** se nasalizam antes de silêncio.

ere-or#	→	ere-ón	<i>‘você veio’</i>
ere-paw#	→	ere-pám	<i>‘você acabou’</i>
ere-pak#	→	ere-páj	<i>‘você acordou’</i>

### Assilabação

Em fronteira de morfema, as vogais **o** e **i** tornam-se assilábicas quando o morfema seguinte se inicia com vogal **a**.

o-	+	ata	→ [watá] <sup>6</sup>	<i>'ele anda'</i>
3		andar		
i-	+	akɨŋ-a	→ [yakɨŋa]	<i>'cabeça dele'</i>
NCNT		cabeça-ARG		

No encontro de duas vogais em fronteira de morfemas ( $V_1 + V_2$ ), a segunda vogal sendo **e**, **ɨ**, **i** ou **o** se torna assilábica se a primeira for **a** ou **e**.

a-	+	eʃaŋ	→ [aitʃáŋ]	<i>'eu vejo'</i>
1		ver		
ʃe	+	ɨʔar-a	→ [ʃeiʔára]	<i>'minha canoa'</i>
1		canoa-ARG		
o-ʃoka	+	o	→ [oʃokáw]	<i>'...ele matando'</i>
3COR-matar		MS		
o-ata	+	o	→ [watáw]	<i>'...ele andando'</i>
3COR-andar		MS		

---

<sup>6</sup> Os dados entre colchetes foram transcritos foneticamente para mostrar o processo morfofonêmico.

## Capítulo 3

### MORFOLOGIA

#### 3.0 INTRODUÇÃO

A língua Parakanã possui um grau moderado de flexão e seus temas flexionáveis, como ocorre na maioria das línguas da família Tupí-Guaraní (cf. Rodrigues 1981, 1985, 1996, 1997; Jensen 1989; 1998), podem ser distribuídos em três classes morfológicas: Classe I, Classe II, Classe III (secção 3.1). Os prefixos flexionais são os relacionais, os pessoais, o reflexivo e o recíproco. Os sufixos flexionais são os modais, os casuais e os de negação.

Os prefixos derivacionais do Parakanã são: o nominalizador de objeto, o causativo, o causativo-comitativo. Os sufixos derivacionais podem ser endocêntricos e exocêntricos<sup>7</sup>. Os endocêntricos são o intensivo, o atenuativo, o intensificador, o causativo prepositivo, o nominalizador de procedência e o negativo. Os sufixos exocêntricos são os nominalizadores de temas verbais: o nominalizador de paciente, o nominalizador de agente; e os nominalizadores de frases: o nominalizador de predicado e o nominalizador circunstancial.

O Parakanã faz uso extensivo do processo de composição, as instâncias de reduplicação são mais limitadas.

---

<sup>7</sup>A classificação dos morfemas derivacionais do Parakanã em endocêntricos, exocêntricos, bem como os termos usados para definí-los, foram todos emprestados da descrição feita para o Tupinambá por Rodrigues (1981).

Na língua Parakanã, as duas classes abertas de palavras são a dos nomes e a dos verbos. As demais classes de palavras são classes fechadas: pronomes pessoais (independentes e absolutivos), dêiticos, posições, advérbios e partículas.

### 3.1 PREFIXOS RELACIONAIS E CLASSES DE TEMAS

A língua Parakanã possui três classes de temas que se distinguem de acordo com as suas respectivas ocorrências com os alomorfes dos prefixos relacionais<sup>8</sup>, os quais, segundo Rodrigues (1996), têm como uma de suas principais funções a de fazer referência à contiguidade sintática de um determinante em relação ao elemento por ele determinado. Rodrigues (1996) especifica que “o determinante de um nome é o seu possuidor, o de um verbo intransitivo é o seu sujeito, o de um verbo transitivo é o seu objeto e o de uma posição é o objeto desta”. Os prefixos relacionais do Parakanã são:

- |  |                                  |
|--|----------------------------------|
| 1) $\emptyset$ - $\infty$ r-                           | ‘contíguo’                       |
| 2) i- $\infty$ h- ~ $\emptyset$ - $\infty$ t-          | ‘não contíguo’                   |
| 3) m- ~ $\emptyset$ - $\infty$ t- $\infty$ $\emptyset$ | ‘determinante humano indefinido’ |

Os temas que tomam os alomorfes  $\emptyset$ , i- e m- integram a Classe I e os temas flexionados pelos alomorfes r-, h- e t- dos prefixos relacionais 1, 2 e 3

---

<sup>8</sup> A expressão prefixos relacionais tem sido usada nos estudos sobre línguas Tupí-Guaraní desde Rodrigues (1953).

integram a Classe II. Como na maioria das línguas Tupí-Guaraní, a língua Parakanã apresenta ainda uma terceira classe de temas, Classe III, a qual se distingue das demais por se compor exclusivamente de temas nominais que não se flexionam por prefixos relacionais.

Recentemente, Cabral (1998) elaborou um quadro demonstrativo da divisão morfológica de temas verbais, nominais e posposicionais do Asuriní do Tocantins em classes e subclasses, tomando por base a descrição proposta para o Tupinambá por Rodrigues (1981). Uma esquematização semelhante à apresentada por Cabral é aqui proposta para o Parakanã :

		1)	2)	3)	
<b>classe I</b>	<b>subclasse a</b>	i-	∅-	∅-	-akɨŋ ‘cabeça’; -ʔaw ‘cabelo’; -hɨ ‘mãe’; -kaʔa ‘mato’; -memɨr ‘filho(a) de mulher’; -hem ‘sair’; -ker ‘dormir’; -ha ‘ir’; -apo ‘fazer’; -tɨm ‘plantar’; -ʔoka ‘matar’.
	<b>subclasse b</b>	i-	∅-	m-	-pɨ ‘pé’; -poʔɨr ‘pulseira’; -pɨʔa fígado
<b>classe II</b>	<b>subclasse a</b>	h-	r- ~ n-	t-	-ope ‘pai’; -eʔa ‘olho’; -ɨro ‘recipiente’; -epoʔɨ ‘fezes’; -enone ‘diante de’; -eka ‘estar em movimento’.
	<b>subclasse b</b>	t-	r- ~ n-	t-	-ow ‘pai’, -aʔɨr ‘filho de homem’; -ín ‘estar sentado’, -ow ‘estar deitado’
	<b>subclasse c</b>	∅-	r- ~ n-	t-	-owɨ ‘sangue’;
	<b>subclasse d</b>	h-	r- ~ n-	∅-	-aŋ ‘casa’; -oʔɨw ‘flecha’, -owaʔɨ ‘rabo’
<b>classe III</b>					ʔahɨ ‘lua’; amɨn ‘chuva’; ɨwɨtó ‘vento’; tapiʔɨr ‘anta’

Abaixo ilustramos a ocorrência de temas da Classe I e da Classe II com os prefixos relacionais:

**1) Ø- ‘determinante contíguo’ classe I**

- 1) o-ʈʂaʔá né Ø-memír-a *‘seu filho chora’*  
3-chorar 2 CNT-filha-ARG
- 2) aʔé né Ø-nopó *‘ele bate em você’*  
DT 2 CNT-bater
- 3) ené ere-ké táw-a Ø-popé *‘você entrou dentro da casa’*  
2 2-entrar casa-ARG CNT-dentro.de

**r- ‘determinante contíguo’ classe II**

- 4) né r-opáw-a o-ʔán *‘tua rede caiu’*  
2 CNT-rede-ARG 3-cair
- 5) akomaʔé-Ø né r-eʈʂáŋ *‘o homem viu você’*  
homem-ARG 2 CNT-ver
- 6) o-ʈʂo-nopó né r-ehé *‘ele lutou com você’*  
3-REC-bater 2 CNT-com

**2) i- ‘determinante não contíguo’ classe I**

- 7) ere-eʈʂáŋ i-hí-a *‘você viu a mãe dele’*  
2-ver NCNT-mãe-ARG
- 8) a-há i-ʈʂoká-o tapiʔír-a *‘ele foi matar anta’*  
3-ir NCNT-matar-MS anta-ARG
- 9) o-pítá i-pír-i *‘ele ficou junto a ele’*  
3-ficar NCNT-próximo-LS

### **h-** ‘determinante não contíguo’ classe II

- 10) mo pa **h-ér**-a ‘qual é o nome dele?’  
como Q NCNT-nome-ARG
- 11) ón **h-etʃák**-a ‘ele veio vê-lo’  
3-vir NCNT-ver-MS
- 12) a-há potá **h-opí** ‘eu irei com ele’  
1-ir IMIN NCNT-com

### **3) m- ~ ø-** ‘dependente humano indefinido’ classe I

- 13) o-momeʔó **moronjéta**-ø ʃé ø-opé ‘ele contou história para mim’  
3-contar H.história-ARG 1 CNT-para
- 14) a-maná **moʔáj**-a né ø-opé ‘eu dei remédio para você’  
1-dar H.remédio-ARG 2 CNT-para
- 15) a-maná **ø-kíʔé**-ø Karamó-a ø-pé ‘eu dei o facão para o Karamoa’  
1-dar H-facão-ARG Karamoa-ARG CNT-para

### **t- ∞ ø-** ‘dependente humano indefinido’ classe II

- 16) o-apí-pám **t-ĩró**-a ‘ele queimou a roupa’  
3-queimar-COMP H-recipiente-ARG
- 17) o-píhí **t-opáw**-a ‘ele pegou rede’  
3-pegar H-rede-ARG
- 18) o-apó **ø-áj**-a ‘ele fez a casa’  
3-fazer H-casa-ARG

## **3.2 PREFIXOS PESSOAIS**

Há quatro conjuntos de prefixos pessoais na língua Parakanã: conjunto I, conjunto II, conjunto III e conjunto IV. O conjunto I marca o sujeito de verbos transitivos e intransitivos no modo indicativo, o conjunto II marca o sujeito de

predicados transitivos e intransitivos no modo imperativo, e o conjunto III tem um uso mais amplo, pois combina com verbos, nomes e posições indicando correferência de seus determinantes com o sujeito da oração principal (Cf. capítulo 5). O conjunto IV marca o objeto em predicados transitivos no modo indicativo I.

### 3.2.1 Prefixos do Conjunto I

Os prefixos do conjunto I marcam o sujeito de predicados transitivos e intransitivos processuais de orações independentes (secção 4.2.1.1.1):

1	<b>a-</b>	eu
12(3)	<b>ŧja-</b>	nós (incl)
13	<b>oro-/ara-</b>	nós (excl)
2	<b>ere-</b>	você
23	<b>pe-</b>	vocês
3	<b>o-/a-</b>	ele, ela, eles, elas

#### Conjunto I

### 3.2.2 Prefixos do Conjunto II

Os prefixos deste conjunto marcam o sujeito em predicados de orações no modo imperativo (secção 4.1):

2	<b>e-</b>	tu, você
2 3	<b>pe-</b>	vós, vocês

#### Conjunto II

### 3.2.3 Prefixos do Conjunto III

O conjunto III é constituído de prefixos correferenciais, que ocorrem em nomes, verbos e posposições indicando que os seus respectivos determinantes são idênticos ao sujeito da oração principal.

1	<b>we-/ wet-</b>	eu
12(3)	<b>ʧere-/ʧeretʃ</b>	nós (incl)
13	<b>oro-/orotʃ</b>	nós (excl)
2	<b>e-</b>	você
23	<b>petʃe-/petʃetʃ-</b>	vocês
3	<b>o-/w-</b>	ele, ela, eles, elas

**Conjunto III**

Exemplos ilustrativos do uso dos prefixos pessoais dos conjuntos I, II e III são encontrados nos capítulos 4 e 5.

### 3.2.4 Prefixo do conjunto IV

Este conjunto possui um único prefixo acusativo<sup>9</sup>, que faz referência ao objeto quando este é de segunda pessoa singular (2) e o sujeito é de primeira pessoa (1, 13).

---

<sup>9</sup> Estamos adotando neste trabalho a interpretação dada por Rodrigues (1998) para o mesmo fenômeno em outras línguas da família Tupí-Guaraní

- 19) itʃé **oro-emé-kwá=momóŋ** *‘eu te furei o lábio’*  
 1 **2.ACUS-lábio-buraco-furar**
- 20) oré **oro-mowátʃ** *‘nós cortamos você’*  
 13 **2.ACUS-cortar**

### 3.3 Prefixo reflexivo e prefixo recíproco

O prefixo reflexivo **tʃe-** flexiona temas verbais transitivos e indica que “o determinante de um verbo é idêntico ao sujeito” (Rodrigues, 1981). O resultado da reflexivização é um tema verbal intransitivo.

- 21) o-**tʃe**-nopó *‘ele se bateu’*  
 3-REF-bater
- 22) pe-**tʃe**-kotóŋ *‘vocês se furaram’*  
 23-REF-furar

O prefixo recíproco **tʃo-** indica que “o determinante alterna-se reciprocamente com o sujeito” ( Rodrigues, 1981) e deriva temas intransitivos.

- 23) tʃané tʃa-**tʃo**-nopó *‘nós batemos uns nos outros’*  
 DT 123-**REC**-matar

### 3.4 SUFIXOS FLEXIONAIS

O Parakanã possui sufixos flexionais casuais, modais e de negação. Os sufixos casuais são : **-a** ~ **-ø** ‘argumentativo’; **-pe** ~ **-ipe** ~ **-me** ~ **-ime** ‘locativo

pontual'; **-mo** ~ **-imo** 'locativo difuso' e **-i** locativo situacional. Os sufixos modais são: **-ø** 'indicativo'; **-ø** 'imperativo'; **-Ca** ~ **-o** ~ **-ø** ou **-amo** ~ **-ramo** 'mesmo sujeito' (gerúndio) e **-amo** ~ **-ramo** 'sujeito diferente' (subjuntivo) . O sufixo de negação é **-i** ~ **-ihi**.

### 3.4.1 Caso argumentativo

O caso argumentativo (Rodrigues, 1996) do Parakanã possui o alomorfe **-ø** próprio de temas terminados pelas vogais **e** ou **a** e o alomorfe **-a** que ocorre em temas terminados por consoante ou pelas vogais **i**, **ɨ**, e **o**. O sufixo do caso argumentativo marca nomes e verbos que constituem formas nominais, em uma das seguintes funções: sujeito, objeto direto, possuidor, complemento de posposição ou, ainda, quando constituem núcleo de predicado de orações equativas. Os advérbios numerais podem receber o caso argumentativo. Contudo, diferentemente dos nomes e verbos, os numerais no caso argumentativo têm o valor de ordinal e podem apenas exercer as funções sintáticas de sujeito e objeto.

- 24)      na    i-kató-i              tʃé    r-ewéŋ **-a**              ‘*minha barriga não estava boa*’  
           NEG NCNT-bom-NEG    1      CNT-barriga-ARG
- 25)      akomaʔé-ø    o-ká              torí-tʃaʔé-ø              ‘*o homem quebrou o copo*’  
           homem-ARG    3-quebrar      branco-panela-ARG

### 3.4.2 Caso locativo

O caso locativo pontual designa um ponto específico de um lugar. Os alomorfes deste sufixo são **-pe** após temas terminados em vogal precedida por consoante oral, **-me** após temas terminados em vogal precedida por consoante

nasal, **-ime** flexiona temas terminados em consoantes nasais e **-ipe** ocorre após temas terminados em consoantes orais.

- 26) a-itʃáŋ    ø-ĩʔár-a    paranó-**me**    ‘eu vi a canoa no rio’  
 1-ver    H-canoa-ARG    rio-**LP**
- 27) e-maʔé    ká-**pe**    ‘olhe aqui(em mim)’  
 1IMP-ver    cá-**LP**
- 28) a-tʃán    né    ø-awí-**r-ipe**    ‘eu vim a tua casa’  
 1-vir    2    CNT-casa-**LP**
- 29) ĩwáŋ-**ime**    ‘no céu’  
 céu-**LP**

O caso locativo difuso não faz referência a um ponto específico do local e possui dois alomorfes: **-mo** segue os temas terminados em vogais e **-imo** os temas terminados em consoantes.

- 30) amíŋ-a    wí-**r-imo**    ‘embaixo de chuva’  
 chuva-ARG    sob-**LD**
- 31) paranó-**mo**    ‘no rio’  
 rio-**LD**

O caso locativo situacional “indica situação em referência a uma parte de um todo” (Rodrigues, 1998)

- 32) tenáw-a    wí-**r-i**    ‘em baixo da cadeira’  
 cadeira-ARG    sob-**LS**

### 3.4.3 Modo indicativo I

O sufixo do modo indicativo I “exprime a simples realização do processo verbal” (Rodrigues, 1952:67). Os predicados no modo indicativo recebem prefixos pessoais dos conjuntos I e III e são negados a partir da combinação do clítico de negação **na ~ ne ~ n** (secção 3.8.4) e do sufixo de negação **-i ~ -ihi** (secção 3.4.8).

- 33)    ere-apó- $\emptyset$      $\emptyset$ -ĩ?ár-a    *‘você faz canoa’*  
2-fazer-**IND.I**    H-canoa-ARG
- 34)    eomí-a    i-rám- $\emptyset$     *‘isto é amargo’*  
isto-ARG    CNT-amargo-**IND.I**
- 35)    eomí-a    na i-ráw-ihi- $\emptyset$     *‘isto não é amargo’*  
isto-ARG    NEG CNT-amargo-NEG-**IND.I**

### 3.4.4 Modo indicativo II

O modo indicativo II “exprime a realização do processo verbal quando subordinada a uma circunstância expressa” (Rodrigues, 1952:67). O sufixo modal **-i** caracteriza morfologicamente um predicado com sujeito de terceira pessoa, precedido por uma expressão adverbial. Predicados no modo indicativo II combinam-se com os prefixos relacionais e são negados com o sufixo negativo **-i?ím** (secção 3.6.1 e 5.3)

- 36)      ðmaʔétewe      i-manó-i      *'ele morreu já faz tempo'*  
faz tempo      NCNT-morrer-**IND.II**
- 37)      ʔkwetʃaré      n      o-manó-ðʔím-i      Meré-ø      *'ontem não morreu a Meré'*  
Ontem      NEG 3-morrer-NEG-**IND.II**      Meré -ARG

### 3.4.5 Gerúndio

O gerúndio, conforme Rodrigues (1952:67), pode ser dividido em “três modalidades semânticas”:

“a) um processo realizado simultaneamente com outro processo (...); b) finalidade ou propósito do processo indicado por outro verbo (...) e c) um processo realizado pelo mesmo sujeito que já realizou outro processo mas sem simultaneidade.”

(Rodrigues, 1953:126)

Em Parakanã entendemos que o morfema modal de gerúndio tem como função precípua a de especificar que o sujeito da oração dependente é idêntico ao sujeito da oração principal, em todas as modalidades semânticas descritas por Rodrigues. Em predicados processuais ocorre o alomorfe **-Ca** com temas terminados em consoantes, o alomorfe **-o** ocorre com temas de mais de uma sílaba terminados por vogal, e o alomorfe **-ø** ocorre com temas monossilábicos terminados em vogal. Esse morfema será glossado nesta dissertação como *'mesmo sujeito'* (Rodrigues, 1998, a aparecer). Em predicados

não processuais o gerúndio é marcado pelo sufixo **-amo** que segue temas terminados em consoante e **-ramo** que ocorre após temas terminados em vogal. Esse morfema será glossado como *'mesmo sujeito<sub>1</sub>'*. A negação de predicados no gerúndio é feita por meio do sufixo negativo **-i?í<sub>1</sub>m** (secção 5.3).

- 38) a-há potá h-erót-**a** tʃatá *'ele vai trazer banana'*  
 3-ir IMIN NCNT-trazer-**MS** banana
- 39) a-há i-tʃoká-**o** tapi?ír-a *'ele foi matando anta'*  
 3-ir NCNT-matar-**MS** anta-ARG
- 40) a-tʃán we-porahátʃ-**ta** *'eu cheguei dançando'*  
 1-*vir* 1COR-dançar-**MS**
- 41) o-pák-**a** i-tʃa?a-eté *'acordando ele chorou muito'*  
 3COR-acordar-**MS** NCNT-chorar-INTR
- 42) e-te?ó-ramo ere-karó *'quando você teve fome você comeu'*  
 2COR-ter.fome-**MS<sub>1</sub>** 2-comer
- 43) a-há potá h-erór-**i?í<sub>1</sub>m-a** tʃatá-∅ *'ele não irá levando banana'*  
 3-ir IMIN NCNT-levar-**NEG-MS** banana-ARG
- 44) a-há i-tʃoká-**i?í<sub>1</sub>m-a** tapi?ír-a *'ele foi e não matou anta'*  
 3-ir NCNT-matar-**NEG-MS** anta-ARG

### 3.4.6 Imperativo

O modo imperativo exprime um comando forte. Em Parakanã o imperativo é caracterizado morfológicamente pela marca  $\emptyset$ , isto é, pela ausência de



### 3.4.8 Negação

A língua Parakanã possui ainda um sufixo flexional de negação. O alomorfe **-ihi** deste sufixo ocorre com temas terminados em consoantes e o alomorfe **-i** com temas terminados em vogais. Este sufixo marca a negação de predicados no modo indicativo I. Os temas flexionados por esse sufixo são precedidos pela partícula de negação **na ~ ne ~ n-** (secção 3.8.4).

- 49) n a-eʃáŋ-**ih** *‘eu não o vi’*  
NEG 1-ver-NEG
- 50) ne pe-maná-**i** ø-oʔɛw-a i-ʃopé *‘vocês não deram flecha para ele’*  
NEG 23-mandar-NEG H-flecha-ARG NCNT-para
- 51) na i-kató-**i** ʃé r-ewéŋ-a *‘minha barriga não estava boa’*  
NEG NCNT-bom-NEG 1 CNT-barriga-ARG

### 3.5 PREFIXOS DERIVACIONAIS

Os prefixos derivacionais do Parakanã são os seguintes: **mo-** ~ **ma-** ~ **w-** ‘causativo simples’, **ero-** ~ **wero-** ~ **era-** ‘causativo comitativo’ e **emi-** ‘nominalizador de objeto’.

O prefixo causativo simples **mo-** ~ **ma-** ~ **w-** indica que o “sujeito faz outrem praticar a ação, em vez de ele mesmo praticá-la” (Rodrigues, 1953). O causativo simples deriva temas transitivos de temas nominais e temas verbais intransitivos.

52) **mo-apíŋ** ‘cozinhar’

CAUS-sentar

53) **mo-piním** ‘escrever’

CAUS-pintado

O prefixo causativo-comitativo **ero-** ~ **wero-** ~ **era-** deriva temas transitivos e indica que um sujeito “faz outrem exercer uma ação, praticando-a ele também” (Rodrigues, 1953).

54) **h-ero-?án** ‘eles se derrubaram’

NCNT-CSCM-cair

55) **oro-tʃo-wero-apíŋ** ‘nós nos sentamos’

13-REC-CSCM-sentar

O prefixo **emi-** deriva temas nominais de verbos transitivos e faz referência ao objeto.

56) **t-emi-?ó-a** ‘comida’

H-NOBJ-comer-ARG

57) **konomí-a** né **r-emi-e-tʃáŋ** tʃé ø-memí-r-a  
criança-ARG 2 CNT-NOBJ-ver 1 CNT-filho<sup>10</sup>-ARG

‘o menino que você viu é meu filho’

---

<sup>10</sup> memí-r- é o termo usado pelas mulheres.

### 3.6 SUFIXOS DERIVACIONAIS

Os sufixos derivacionais encontrados na língua Parakanã podem ser endocêntricos ou exocêntricos conforme produzam palavras da mesma classe que o tema de base ou não.

#### 3.6.1 Sufixos derivacionais endocêntricos

Os sufixos derivativos endocêntricos que ocorrem em Parakanã são o intensivo, o atenuativo, o intensificador, o causativo prepositivo, o de procedência, o de passado, o de futuro, e o de negação.

##### **-ohó**

##### **'intensivo'**

- 58) h-awéŋ-**ohó** *'ele tem barrigão'*  
NCNT-barriga-INT
- 59) i-káw-**ohó**-a *'ele é gordo' (lit. 'a obesidade dele')*  
NCNT-gordura-INT-Arg

##### **-?í**

##### **'atenuativo'**

- 60) awatʃi-**?í**-a *'arroz'*  
milho-ATEN-ARG
- 61) kwanó-**?í**-a *'gaviãozinho'*  
gavião-ATEN-ARG

##### **-ete**

##### **'intensificador'**

- 62) a-potar-**eté** áwa-∅ *'eu gosto muito de vocês'*  
1-gostar-INTR gente-ARG

**-okár ~ -okán****'causativo prepositivo'**

63) ené tʃé ø-**apo-okár** ipé t a-moapíŋ né ø-karowár-a  
 2 1 CNT-fazer-**CSPR** ERG PROP 1-cozinhar 2 CNT-paca-ARG  
 'você me fez cozinhar a sua paca'

64) paranó-a a-iʃág-**okán** né ø-opé  
 rio-ARG 1-ver-**CSPR** 2 CNT-para  
 'eu mostrei o rio para você'

**-wár****'procedência'**

65) ï wáŋ-ime-**wár**-a 'o que é do céu'  
 céu-LP-**PROC**-ARG

66) paranatʃíŋ-ipe-**wár**-a 'o que é de Paranatinga'  
 Paranatinga-LP-**PROC**-ARG

**-kwér ~ -ér****'passado'**

67) h-emi-mo?é-**kwér**-a 'o que foi aluno'  
 NCNT-N.OBJ-ensinar-**PAS**-ARG

68) h-atí-**kwér**-a 'a que foi esposa'  
 NCNT-esposa- **PAS**-ARG

69) i-ʃoká-pír-**ér**-a 'o que foi morto'



- 75) a-maʔé té h-etʃáŋ-íʔí̃m-a ø-íʔár-a ‘olhei (à toa) e não vi a canoa’  
 1-olhar LUS NCNT-ver-NEG-MS H-canoa-ARG

### 3.6.2 Sufixos derivacionais exocêntricos

Os sufixos derivacionais exocêntricos (Rodrigues, 1981) produzem palavras de classe diferente do tema original.

#### **-pír** ‘nominalizador de paciente’

- 76) i-moʔé-pír-er-a ‘o que foi ensinado’  
 NCNT-ensinar-PAC-PAS-ARG
- 77) i-tʃoká-pír-om-a ‘o que vai ser morto’  
 NCNT-matar-PAC-FUT-ARG

#### **-waʔé** ‘nominalizador de predicado’

- 78) a-há-waʔé ‘o que vai’  
 3-ir-NPRED
- 79) o-karó-waʔé ‘o que come’  
 3-comer-NPRED
- 80) o-poró-tʃoká-waʔé ‘o que mata gente’  
 3-gente-matar-NPRED



### **3.7.1 Nomes**

Os nomes dividem-se em possuíveis e não-possuíveis. Os nomes possuíveis compreendem termos referentes a partes de um todo. Os nomes não-possuíveis compreendem termos referentes a fenômenos naturais, animais, plantas e algumas categorias sociais.

Em Parakanã, assim como ocorre no Tupinambá (Rodrigues, 1996), os nomes podem, em princípio, funcionar como argumentos ou como predicados. Os predicados dos quais os nomes são núcleos são predicados de orações não processuais<sup>11</sup>.

### **3.7.2 Verbos**

Os verbos dividem-se em transitivos e intransitivos e, embora possam funcionar tanto como argumentos quanto como predicados, os predicados nos quais eles ocorrem como núcleo são predicados de orações processuais. A principal distinção morfológica entre nomes e verbos é a ocorrência dos prefixos pessoais dos conjuntos I e IV (secção 3.2.1 e 3.2.4 ) exclusivamente nos verbos.

### **3.7.3 Dêiticos**

Os dêiticos constituem uma classe fechada de palavras que se caracteriza por não receber prefixos relacionais, embora seja flexionada por sufixos casuais. Alguns exemplos de dêiticos são:

---

<sup>11</sup> Adotamos neste trabalho a expressão 'oração processual' usada por Praça (1999), em sua dissertação de mestrado intitulada "Nomes como predicados em Tapirapé".

wíɬɣ	<i>'ali, distante do falante'</i>
eomí-a	<i>'isto indefinido'</i>
mí-a	<i>'isto definido'</i>
eokwé	<i>'aquilo indefinido'</i>
kwé	<i>'acolá distante (visível ou não visível)'</i>
kwéé	<i>'lá muito distante'</i>
kwétɣ-a	<i>'aquele invisível'</i>
einón	<i>'assim'</i>
óŋ-a	<i>'lá (próximo)'</i>
ʔá	<i>'aí'</i>
ʔó	<i>'aquele visível'</i>
ká	<i>'este aqui'</i>
aʔé	<i>'esse'</i>

### **3.7.4 Pronomes pessoais**

Os pronomes pessoais constituem uma outra classe fechada de palavras do Parakanã, com três subclasses: a dos pronomes absolutivos, a dos pronomes independentes e a do pronome ergativo.

#### **3.7.4.1 Pronomes absolutivos**

Os pronomes absolutivos (Rodrigues, 1998) podem funcionar como objeto de verbos transitivos em orações no indicativo I, no indicativo II e no

subjuntivo, e como sujeito nas orações intransitivas com predicados nominais. Além disso, ocorrem como complemento de posposição e como possuidor em construções genitivas.

1	ʈʂé	eu
12(3)	ʈʂené	nós (incl)
13	oré	nós (excl)
2	né	você
23	pé/pén/peʈʂ	vocês

**Pronomes absolutivos**

87)    ʈʂé            ø-mo-kató            pané    rakokwehé    torí-a  
           1            CNT-CAUS-bom    CFCT    EVID            branco –ARG  
           *‘o branco tentou me curar em vão’*

88)    aʔé    pén            n-eʈʂáŋ  
           DT    23            CNT-ver  
           *‘ele viu vocês’*

**3.7.4.2    Pronomes independentes**

Os pronomes independentes, diferentemente dos pronomes absolutivos, não ocorrem como possuidor nem como complementos de posposição.

1	iʈʂé	eu
12(3)	ʈʂané	nós (incl)
13	oré	nós (excl)
2	ené	você
23	pehé	vocês

**Pronomes independentes**

Em várias circunstâncias, o uso desses pronomes é opcional. Eles podem ser usados ainda para efeitos de ênfase, bem como, para eliminar ambiguidades.

89)      **ʃané**      ʃa-ʔíʃ      xigú      ø-pír-i  
 12(3)      12.A-morar      Xingu      próximo.de-LS  
 ‘*nós (incl) todos moramos no Xingu*’

90)      **pehé**      pe-momeʔó      moroŋéta-ø      i-ʃopé  
 23      23.A-contar      H.história-ARG      NCNT-para  
 ‘*vocês contaram a história para ele*’

### 3.7.4.3 Pronome ergativo

O pronome ergativo **ipé** marca uma segunda pessoa sujeito (2 ou 23) que age sobre um objeto de primeira pessoa (1 ou 13).

91)      ené      ʃé      r-ewimamán      **ipé**      ‘*você me empurra*’  
 2      1      CNT-empurrar      ERG

92)      ʃé      r-enóm      **ipé**      ‘*você me ouve*’  
 1      CNT-ouvir      ERG

### 3.7.5 Advérbios

A classe dos advérbios é dividida em três subclasses: a dos numerais, a dos advérbios de tempo e a dos advérbios de modo. Os advérbios

distinguem-se das demais classes de palavras por acionarem o modo indicativo II, quando precedem um predicado (secção 4.2.3) .

### 3.7.5.1 Numerais

O Parakanã possui os seguintes numerais: **ot̚epet̚owé** ‘um’ e **mokót̚** ‘dois’. O numeral **mokót̚** é o único advérbio da língua que ocorre com o caso argumentativo. Flexionado para esse caso, equivale a um ordinal e não aciona o modo indicativo II: **ko̚t̚ómokót̚-a ón** (mulher=dois-ARG 3.vir) ‘a segunda mulher chegou’.

### 3.7.5.2 Advérbios de tempo

Até o presente foram identificados três advérbios de tempo em Parakanã, os quais fazem referência respectivamente ao dia de hoje, ao dia de ontem (ou alguns dias atrás, ou algum tempo passado), e ao dia de amanhã (ou de um ponto no futuro):

karé	<i>‘hoje, mais tarde’</i>
í̃mawe	<i>‘passado genérico’</i>
ot̚eʔiwé	<i>‘amanhã, depois, outro dia futuro’</i>

### 3.7.5.3 Advérbios de modo

Os advérbios de modo, identificados até o momento, especificam o ritmo de desenvolvimento de um evento.

kowéʈʂ	‘depressa’
mewéʈʂ	‘devagar’

### 3.7.6 Posposições

As posposições formam uma classe fechada de palavras. Assim como os nomes e os verbos, as posposições recebem prefixos relacionais, correferenciais, reflexivos e recíprocos. Diferentemente dos nomes e dos verbos as posposições não recebem sufixos casuais.

#### opí ‘com (companhia), por’

93)	a-há	piwei?á-ø	r-opí	‘eu fui com Piwei?a’
	1-ir	Piwei?a-ARG	CNT-com	
94)	a-há	paraná-a	r-opí	‘ele foi pelo rio’
	3-ir	rio- ARG	CNT-por	

#### popé ‘dentro de, em, no interior’

95)	h-emi-?ó-a	ʈʂa?é-ø	ø-popé	‘a comida está na panela’	
	NCNT-NOBJ-comer-ARG	panela-ARG	CNT-em		
ʈʂé	ø-popé	‘dentro de mim’	oré	ø-popé	‘dentro de nós(excl)’
1	CNT-dentro de		13	CNT-dentro de	
né	ø-popé	‘dentro de você’	pé	ø-popé	‘dentro de vocês’
2	CNT-dentro de		23	CNT-dentro de	
ʈʂené	ø-popé	‘dentro de nós(incl)’	i-popé		‘dentro dele’
123	CNT-dentro de		NCNT-dentro de		

**-hí ~ -ohí ~ tʃohí****‘de (afastamento)’**

96) a-kíʃe máʃ-a ø-hí ‘*eu tenho medo de cobra*’  
 1-ter.medo Cobra-ARG CNT-de

97) pe-ʃán Altamira ø-hí ‘*vocês vêm de Altamira*’  
 23-vir Altamira CNT-de

tʃé	<b>ø-ohí</b>	‘ <i>de mim</i> ’	oré	<b>ø-ohí</b>	‘ <i>de nós (excl)</i> ’
1	<b>CNT-de</b>		13	<b>CNT-de</b>	
né	<b>ø-ohí</b>	‘ <i>de você</i> ’	pén	<b>ø-ohí</b>	‘ <i>de vocês</i> ’
2	<b>CNT-de</b>		23	<b>CNT-de</b>	
tʃené	<b>ø-ohí</b>	‘ <i>de nós (incl)</i> ’		<b>i-tʃohí</b>	‘ <i>dele</i> ’
123	<b>CNT-de</b>			<b>NCNT-de</b>	

**katí****‘para (na direção de)’**

98) kwé ø-katí ‘*para lá*’  
 lá CNT-para

99) ká ø-katí ‘*para cá*’  
 aqui CNT-para

100) tʃé ø-katí ‘*para mim*’ (lit. ‘*na minha direção*’)  
 1 CNT-para

**enoné****‘à frente de’**

101) a-há t-enoné ‘*ele vai à frente de alguém*’  
 3-ir H-à frente de

**opé ~ tʃopé****'para (aproximação)'**

tʃé	<b>ø-opé</b>	'para mim'	oré	<b>ø-opé</b>	'para nós (excl)'
1	<b>CNT-para</b>		13	<b>CNT-para</b>	
né	<b>ø-opé</b>	'para você'	pén	<b>ø-opé</b>	'para vocês'
2	<b>CNT-para</b>		23	<b>CNT-para</b>	
tʃené	<b>ø-opé</b>	'para nós (incl)'	<b>i-tʃopé</b>		'para ele, ela, eles, elas'
12	<b>CNT-para</b>		<b>NCNT-para</b>		

**é ~ ehé****'a respeito de, com (contra), para'**

- 102) awá-ø      r-é      pa      ere-há      'com quem você vai?'
- pessoa-ARG    CNT-com    Q      2-ir
- 103) a-maʔé    né    ø-memír-a    r-é      o-tʃaʔá    'eu olhei para seu filho e ele chorou'
- 1-olhar    2      CNT-filho-ARG    CNT-para    3-chorar
- 104) o-poroŋetá    tʃé    r-ehé      'ele falou de mim'
- 3-falar            1      CNT-a.respeito.de
- 105) ené      ere-tʃo-nopó    h-ehé      'você lutou com ele'
- 2            2-REC-bater      NCNT-com

**pó****'com (instrumento)'**

- 106) inatá-a      o-ká      ø-tʃíʔ-a      ø-pó      'ele quebrou o coco com o machado'
- coco-ARG    3-quebrar    H-machado-ARG    CNT-com

### 3.8 AS PARTÍCULAS

As partículas do Parakanã constituem uma superclasse dividida em sete subclasses, que correspondem respectivamente às partículas aspectuais, às partículas modais, às partículas epistêmicas, às partículas negativas e à partícula interrogativa.

#### 3.8.1 Partículas aspectuais

As partículas aspectuais acrescentam informações sobre a realização de eventos. Todas as partículas aspectuais do Parakanã seguem o predicado: **we** ‘continuativo’, **werehé** ‘instativo’, **té** ‘lusivo (denota que a ação foi praticada sem propósito)’, **pané** ‘contrafactual’, **aów** ou **ow** ‘desiderativo’, **ne** ‘intencional’ e **no** ‘iterativo’,

#### 3.8.2 Partículas modais (modalidade)

Todas as partículas modais do Parakanã são clítics: **t** ~ **ta** ~ **te** ‘propósito’ **ne** ‘intenção’ e **ke** ‘exortativo’. A partícula que exprime propósito ocorre proclítica ao predicado (**t** antes de palavras iniciadas por vogais, **ta** antes de palavras iniciadas por consoante e **te** antes de palavras flexionadas pelo prefixo de segunda pessoa plural ou antes do pronome absolutivo **ne** ).

- 107)    **t**     a-tʃán    **ne**     né    ø-awɛ́r-ipe    ‘eu vim (com intenção) a tua casa’  
         **PROP** 1-vir    **INTC**    2    CNT-aldeia-LP
- 108)    itʃé     a-maná    áwa            **te**    pe-há    ‘eu mandei vocês irem embora’  
         1        1-mandar gente-ARG    **PROP** 23-ir

### 3.8.3 Partículas evidenciais

As partículas evidenciais do Parakanã expressam atitudes do falante em relação ao conteúdo de uma informação e atuam “modificando enunciados já definidos pelas categorias de aspecto e modalidade” (Cabral, 1999: 2). As partículas evidenciais identificadas, até o presente, no Parakanã são apresentadas a seguir:

tʃekwehé	‘mítico’
rakokwehé	‘atestado pelo locutor/passado remoto’
raká	‘atestado pelo locutor/passado recente’
raʔé	‘não atestado pelo locutor/passado recente’
ripó	‘inferencial’
rimó	‘inferencial’
riké	‘especulativo’
tʃawá	‘dubitativo’

### 3.8.4 Partículas Negativas

O Parakanã tem duas partículas de negação: **n** ~ **ne** ~ **na** (negação de predicados no modo indicativo I) e **emé** (negação do predicado no modo imperativo e no modo indicativo I, quando este é modificado por **ta** ~ **te** ~ **t** ‘propósito’). Os alomorfes do clítico têm a seguinte distribuição: **n** antecede vogais, exceto **i**, **ne** antecede a segunda pessoa do plural **pe-** e **na** precede palavras iniciadas por consoantes e pela vogal **i**.

- 109) **na** i-kató-i      tʃé r-ewéŋ-a      ‘*minha barriga não estava boa*’  
 NEG NCNT-bom-NEG 1 CNT-barriga-ARG
- 110) **n** apó-**ih**i      ðʔár-a      ‘*não fiz canoa*’  
 NEG fazer-NEG canoa-ARG
- 111) e-apó **emé**      ‘*não faça!*’  
 2.IMP-fazer NEG

### 3.8.5 Partícula interrogativa

A partícula **pa** do Parakanã é usada para interrogar constituintes nas orações interrogativas. Ela ocorre seguindo o termo ou sintagma interrogado (Silva, 1997):

- 112) né ø-tʃawár-a      **pa**      ‘*é seu cachorro?*’  
 2 CNT-cachorro-ARG Q
- 113) o-kén **pa** né r-aʔér-a      ‘*dorme seu filho?*’  
 3-dormir Q 2 CNT-filho-ARG
- 114) **maʔé pa** ere-apó      ‘*o que você está fazendo?*’  
 coisa Q 2-fazer
- 115) **marán pa** i-tór-i      Altamira ø-hí      ‘*quantos vieram de Altamira?*’  
 quantidade Q NCNT-vir-      Altamira CNT-de  
 IND.II
- 116) **mo pa** né r-aʔér-a      ‘*onde está seu filho?*’  
 lugar Q 2-fazer CNT-filho-ARG

- 117) **ma<sup>?</sup>é-ramo pa** i-tʃa<sup>?</sup>á-i konomí-a ‘por que o menino está chorando?’  
 coisa-SD Q NCNT-chorar-IND.II criança-ARG
- 118) **áwa-∅ pa** a-há potá né r-opí ‘quem irá contigo?’  
 gente-ARG Q 3-ir IMIN 2 CNT-com

### 3.9 COMPOSIÇÃO

A composição na língua Parakanã se dá a partir da combinação morfológica de temas nominais, de temas nominais e verbais e de temas verbais: Abaixo são apresentados alguns exemplos de composição:

#### 3.9.1 Nome=Nome

##### ‘O primeiro nome determinando o segundo nome’

- 119) apé = ĩró-a ⇒ apéiró-a ‘camisa’  
 costa recipiente-ARG recipiente de costas-ARG
- 120) akotʃí = wíra-∅ ⇒ akotʃíwíra-∅ ‘chupa-dente’  
 cutia ave-ARG ave da cutia-ARG (Conopophaga sp)
- 121) torí = akíŋ-a ⇒ toriakíŋ-a ‘gravador’  
 branco cabeça-ARG cabeça de branco-ARG
- 122) tatá = a<sup>?</sup>ĩr-a ⇒ tatá<sup>?</sup>ĩr-a ‘espécie de  
 fogo filho-ARG filho de fogo--ARG abelha’

123) kororó = máŋ-a ⇒ kororómáŋ-a 'espécie de  
 cururu cobra cobra-sapo-ARG cobra'

### 'O segundo nome determinando o primeiro nome'

124) itá = pé m ⇒ itápé m-a 'moeda'  
 pedra angulosa pedra-angulosa

125) maníáŋ = kató ⇒ maníáŋató-ø 'macaxeira'  
 mandioca bom mandioca-boa-ARG

126) arár = ó n ⇒ ará rón-a 'arara azul'  
 arara escuro arara-escuro-ARG (Ara ararona sp)

127) pirá = pokó ⇒ pirápokó-a 'espécie de  
 peixe comprido peixe-comprido-ARG peixe'

### 3.9.2 Nome=Verbo

#### Nome +verbo intransitivo

128) ì wí = ?óm ⇒ ì wí ?óm-a 'barranco'  
 terra estar.em.pé terra..estar. em.pé-ARG

129) pirá = wewé ⇒ pirá wewé-ø 'peixe voador'  
 peixe voar peixe-voar-ARG

### Nome + verbo transitivo

- 130) kaníni = ?ó ⇒ kaníni?ó -a 'pilha'  
luz comer luz-comer-ARG
- 131) itá = kíw ⇒ itákíwaw-a 'lima'  
pedra ralar pedra-ralar-INST-ARG

### 3.9.3 Verbo=Nome

- 132) apó = kató ⇒ apókató 'consertar'  
fazer bom

### 3.9.4 Verbo=verbo

- 133) apó = páw ⇒ apópám 'acabar de fazer(terminar)'  
fazer acabar fazer-acabar

### 3.10 REDUPLICAÇÃO

Há dois tipos de reduplicação na língua Parakanã: monossilábica e dissilábica, ambas com valor aspectual.

### 3.10.1 Monossilábica

134)	o-	ké-	ké		<i>'eles entraram um após o outro'</i>
	3	entrar	entrar		

### 3.10.2 Dissilábica

135)	o-	mokó-	mokón	moʔáŋ-a	<i>'ele tomou o remédio muitas vezes'</i>
	3	engolir	engolir	remédio-ARG	

136)	a-	nopó-	nopó		<i>'eu bati repetidamente'</i>
	3	bater	bater		

## Capítulo 4

### ORAÇÕES INDEPENDENTES

#### 4.0 INTRODUÇÃO

A língua Parakanã distingue dois tipos de orações: as independentes e as dependentes. As orações independentes, foco deste capítulo, dividem-se em imperativas (secção 4.1) e não-imperativas (secção 4.2).

#### 4.1. Orações Imperativas

As orações independentes no modo imperativo equivalem a comandos fortes, isto é, são orações usadas em situações nas quais o falante deseja impor ao ouvinte uma ordem ou comportamento. O que caracteriza uma oração imperativa em Parakanã são as marcas de pessoa referentes ao sujeito, exclusivas deste modo, bem como a ordem dos constituintes da oração. As marcas de pessoa que flexionam temas verbais e nominais de predicados imperativos são os prefixos pessoais do conjunto II, aqui reproduzido:

---

2	e-	tu, você
2 3	pe-	vós, vocês

---

#### Conjunto II

- 137) **e-apó**  
2IMP-fazer  
*'faça!'*
- 138) **pe-ekwá**  
23IMP-ir  
*'vão vocês!'*
- 139) **e-pi?é-eté**  
2IMP-cheiro-INTR  
*'seja(fique) bem cheiroso!'*
- 140) **eomí-a**      **e-món**  
isto-ARG      2IMP-dar  
*'dê-me isto!'*
- 141) **konomí**      **pe-ekwá**  
criança      23IMP-ir  
*'meninos, vão!'*
- 142) **e-nopó**      **ɕawár-a**  
2IMP-bater      cachorro-ARG  
*'bata no cachorro!'*

Os núcleos de predicados de orações independentes imperativas recebem como marca de negação a partícula **emé**<sup>12</sup>.

- 143) **e-apó**      **emé**  
2IMP-fazer      NEG  
*'não faça!'*

---

<sup>12</sup> ver secção 3.8.4

- 144)    **e-kwá**        **emé**    oré    r-opí  
          2IMP-ir        NEG    13    CNT-com  
          *‘você não vai conosco!’*
- 145)    **e-maná**        **emé**    mo?áj-a        i- t̃opé  
          2IMP-dar        NEG    H.remédio- ARG    NCNT-para  
          *‘não dê remédio para ele!’*
- 146)    **pe-ekwá**        **emé**  
          23IMP-ir-        NEG  
          *‘não vão!’*

Em princípio, o predicado no imperativo ocupa a primeira posição nas orações, podendo, contudo, ser precedido por um objeto expresso (exemplo 140) ou por um vocativo ( exemplo 141).

## 4.2 Orações não-imperativas

As orações independentes não-imperativas apresentam-se no modo indicativo I ou no modo indicativo II.

### 4.2.1 Orações independentes no indicativo I

As orações independentes no indicativo I da língua Parakanã equivalem a uma declaração simples. Como ocorre no Tapirapé (Praça, 1999:45-46), as orações do Parakanã no indicativo I distinguem morfologicamente dois tipos de predicados: os que têm como núcleo um verbo e os que têm como núcleo um nome. As orações que têm predicados do primeiro tipo são aqui referidas como

orações processuais (secção 4.2.1.1) e as orações cujo núcleo é um nome, são referidas como orações não processuais. As orações não processuais (secção 4.2.1.2), por sua vez, podem-se dividir em orações possessivas, orações existenciais e orações equativas.

#### **4.2.1.1 Orações Processuais**

As orações processuais na língua Parakanã, aquelas cujo predicado tem por núcleo um verbo, podem ser transitivas ou intransitivas.

##### **4.2.1.1.1 Orações processuais intransitivas**

As orações processuais intransitivas apresentam basicamente um sujeito sintático facultativo e um predicado cujo núcleo é um verbo intransitivo. Os verbos intransitivos nas orações processuais do indicativo I caracterizam-se morfologicamente por receberem as marcas de pessoa do conjuntol<sup>13</sup>, reproduzido aqui para conveniência do leitor:

---

1	a-	eu
12(3)	ʈʂa-	nós (incl)
13	oro-/ara-	nós (excl)
2	ere-	você
23	pe-	vocês
3	o-/a-	ele, ela, eles, elas

---

#### **Conjunto I**

---

<sup>13</sup> ver secção.3.2.1

- 147) **a-atá**  
1.S-andar  
*'eu andei'*
- 148) **ṭṭa-kén**  
12(3).S-dormir  
*'nós dormimos'*
- 149) **oro-manó**  
13.S- morrer  
*'nós morremos'*
- 150) **ere-ṭṭeʔeṅán**  
2.S-cantar  
*'você cantou'*
- 151) **pe-ṭṭeʔeṅán**  
23.S-cantar  
*'vocês cantaram'*
- 152) **o-poraháṭṭ**  
3.S-dançar  
*'ele dançou'*

#### 4.2.1.1.2 Orações processuais transitivas

As orações processuais transitivas possuem um sujeito sintático opcional e um verbo transitivo como núcleo do predicado. A marcação de pessoa no verbo em orações processuais no indicativo I depende de fatores pragmáticos. Assim, se o objeto for de terceira pessoa, o núcleo do predicado se flexiona pelos prefixos pessoais do conjunto I, que fazem referência ao sujeito.

- 153) itʃé a-nopó  
1 1.A-bater  
*'eu bati nele'*
- 154) a-maná ø-kĩ'é-ø Karamó-a ø-pé  
1.A -dar H-facção-ARG nome-ARG CNT-para  
*'eu dei o facção para o Karamoa'*
- 155) ené ere-etʃáŋ i-hĩ-a  
2 2.A-ver NCNT-mãe-ARG  
*'você viu a mãe dele'*
- 156) ere-?ó o?í-a  
2.A-comer farinha-ARG  
*'você comeu farinha'*
- 157) inatá o-ká ø-ʃĩ-a ø-pó  
coco 3.A-quebrar H-machado-ARG CNT-com  
*'ele quebrou o coco com o machado'*
- 158) a?é o-món mo?áŋ-a ʃé ø-opé  
DT 3.A-dar H.remédio-ARG 1 CNT-para  
*'ele me deu remédio'*
- 159) ʃané ʃa-maná ø-o?ĩw-a i-ʃopé  
123 12.A-dar H-flecha-ARG NCNT-para  
*'nós (inc) demos flecha para ele'*
- 160) oré oro-mararáŋ oro-apeiró-a  
13 13.A-rasgar 13.COR-camisa-ARG  
*'nós rasgamos nossas camisas'*
- 161) pe-apó ø-ĩ'ár-a  
23.A-fazer H-canoa-ARG  
*'vocês fizeram canoa'*

- 162)    pehé      **pe-**momeʔó      moroŋéta-ø      i-tʃopé  
           23        23.A-contar      H.história-ARG      NCNT-para  
           *‘vocês contaram a história para ele’*

Nos exemplos 153 a 162 os prefixos marcadores de pessoa fazem referência ao sujeito (1, 2, 3, 12,13, 23) agindo sobre uma terceira pessoa. Note-se que no exemplo 157 o sujeito de terceira pessoa é diferente do objeto de terceira pessoa.

Na língua Parakanã o núcleo de uma oração processual transitiva recebe a marca de prefixo acusativo apenas quando o sujeito for de primeira pessoa (1 ou 13) agindo sobre segunda pessoa (2). O sujeito, nesse caso, pode ser expresso pelos pronomes livres **itʃé (1)** ou **oré (13)**:

- 163)    (itʃé) **oro-**emé-kwa=momóŋ  
           1    2.ACUS-lábio-furar  
           *‘eu furo seu lábio’*

- 164)    (itʃé) **oro-**mowátʃ  
           1    2.ACUS-cortar  
           *‘eu cortei você’*

- 165)    (oré) **oro-**tʃoká  
           13   2.ACUS-matar  
           *‘nós (excl) matamos você’*

- 166)    (oré) **oro-**pepĭn  
           13   2.ACUS-puxamos  
           *‘nós (excl) puxamos você’*

- 167) (oré) **oro-maná** te né r-atǎ́ h-ehé  
 13 2<sup>A</sup>CUS-dar PROP 2 CNT-casar NCNT-com  
*‘nós demos você para casar com ele’*

Nos enunciados em que o objeto é de segunda pessoa plural e o sujeito é de primeira (1 ou 13), este é marcado no verbo com prefixos do conjunto I, e o objeto (23) é expresso pela forma sintática **áwa**:

- 168) itǎ́é **a-itǎ́áŋ** **áwa-∅**  
 1 1.A-ver gente-ARG  
*‘eu vi vocês’*
- 169) itǎ́é **a-kǎ́tǎ́í** **áwa-∅**  
 1 1.A-cortar gente-ARG  
*‘eu cortei vocês’*
- 170) itǎ́é **a-mo-hóŋ-okán** **áwa-∅**  
 1 1.A-CAUS-banhar-CSPR gente-ARG  
*‘eu mandei vocês o banharem’*
- 171) oré **oro-tǎ́áŋ** **áwa-∅**  
 13 13.A-zombar gente-ARG  
*‘nós (excl) zombamos de vocês’*
- 172) oré **oro-moʔán** **áwa-∅**  
 13 13.A-derrubamos gente-ARG  
*‘nós (excl) derrubamos vocês’*

Em Parakanã as orações processuais transitivas que possuem um sujeito de terceira pessoa e um objeto direto de primeira ou segunda pessoa

expressam sintaticamente seus argumentos objeto por meio das formas pronominais do absolutivo<sup>14</sup>, aqui reproduzidas:

1	ʈé	eu
12(3)	ʈené	nós (incl)
13	oré	nós (excl)
2	né	você
23	pén/pe/peʈ	vocês

**Pronomes absolutivos**

173) **né** ø-nopó  
 2 CNT-bater  
*'ele te bate'*

174) aʔé ʈé ø-pepɛ́n  
 DT 1 CNT-puxar  
*'ele me puxa'*

175) ʈé r-erahá **torí-a** rakokwehé  
 1 CNT-levar branco-ARG EVID  
*'o branco me levou'*

Os verbos nos exemplos 173 a 175 acima flexionam-se com os prefixos relacionais (cf. Cap.3 sec. 3.1). O sujeito de terceira pessoa pode ser expresso sintaticamente por dêiticos (como em 174) ou por sintagmas nominais (exemplo 175).

Nas orações processuais transitivas, quando o objeto é uma primeira pessoa (1 ou 13) e o sujeito de segunda pessoa (2 ou 23), o objeto é marcado

<sup>14</sup> ver secção.3.7.4.1

sintaticamente com formas do conjunto II e o sujeito é obrigatoriamente expresso pelo pronome ergativo **ipé**, evitando assim, qualquer ambigüidade na identificação do sujeito. Nesse caso, os núcleos dos predicados se flexionam com prefixos relacionais que indicam a contiguidade do argumento.

176) ené **ʃé** r-ewimamár **ipé**  
 2 1 CNT-empurrar ERG  
 ‘*você me empurra*’

177) pehé **oré** ø-kotóŋ **ipé**  
 23 13 CNT-furar ERG  
 ‘*vocês nos furaram*’

#### 4.2.1.2. Orações não processuais

As orações não processuais no modo indicativo caracterizam-se basicamente por serem formadas por predicados cujo núcleo é um nome e não um verbo. As orações não processuais em Parakanã podem ser divididas em orações possessivas, orações existenciais e orações equativas (cf Praça, 1999).

##### 4.2.1.2.1 Orações possessivas

As orações não processuais possessivas têm como núcleo do predicado nomes possuíveis e comportam-se como predicados intransitivos das orações processuais (Praça, 1999), mas distinguem-se daqueles por não se flexionarem com os prefixos pessoais do conjunto I.

- 178) ené né ø-piʔé  
 2 2 CNT-cheiro.bom  
 ‘*você tem cheiro bom*’
- 179) tató-a h-orím  
 Tatoa-ARG NCNT-alegria  
 ‘*Tatoa é alegre*’ (lit. *Tatoa tem alegria*)
- 180) eomí-a i-pítóŋ  
 DT-ARG NCNT-vermelhidão  
 ‘*isto é vermelho*’
- 181) tʃané tʃené ø-piʔé  
 123 12.S CNT-cheiro.bom  
 ‘*nós temos bom cheiro*’
- 182) pēn n-orím-w-eté  
 23.S CNT-alegre-INTR  
 ‘*vocês são muito alegres*’ (lit. ‘*vocês têm alegria*’)

#### 4.2.1.2.2 Orações existenciais

As orações existenciais possuem predicados cujos núcleos são nomes não-possuíveis. Os predicados dessas orações não possuem marcas de caso argumentativo nem se flexionam pelos prefixos relacionais.

- 183) amín  
 chuva  
 ‘*é chuva!*’

- 184)      ʈʂitɨ́rŋ  
             batata-doce  
             ‘é batata-doce’, ‘existe batata-doce’

#### 4.2.1.2.3 Orações equativas

As orações equativas, formadas por dois nomes em equação (Praça, 1999), constituem um outro tipo de oração não processual. As orações equativas não descrevem processo e diferenciam-se das orações existenciais por possuírem no núcleo do predicado nomes com marcas de caso argumentativo.

- 185)      ʔa      né      r-ɨwɨ́r-a  
             DT      2      CNT-irmão-ARG  
             ‘este aqui é seu irmão’
- 186)      kotʂó-a      i-ʈʂɨ́tá-ohó-a  
             mulher-ARG    NCNT-grande-INT-ARG  
             ‘a mulher é grande’
- 187)      né      r-ɨwɨ́r-a      ramé  
             2      CNT-irmão-ARG      já  
             ‘é seu irmão agora’
- 188)      ʈʂé      r-ɨwɨ́r-a      ʈʂáwa  
             1      CNT-irmão-ARG    DUB  
             ‘acho que é seu irmão’
- 189)      tewirer-a      mokoʔí-a      r-ów-a  
             Tewirera-ARG    mucui-ARG    CNT-pai-ARG  
             ‘Tewirera é pai da Mucuí’

- 190) kwéʃ-a ʃé ø-kaʔí-a  
aquele 1 CNT-macaco-ARG  
‘aquele é meu macaco’

#### 4.2.2 Orações independentes no indicativo II

O predicado de uma oração independente no modo indicativo II tem obrigatoriamente um sujeito de terceira pessoa e apresenta uma expressão adverbial – de tempo, lugar, modo, companhia ou outras – precedendo o predicado (Rodrigues, 1953). O verbo de uma oração no indicativo II é flexionado pelo sufixo **-i** e por prefixos relacionais, os quais fazem referência à contiguidade sintática dos argumentos determinantes do verbo.

- 191) **o-teʔó-ramo** i-ʔó-i oʔí-a  
3COR.S-Ter.fome-MS<sub>1</sub> NCNT-comer-IND.II farinha-ARG  
‘quando ele tem fome ele come farinha’
- 192) **aʔé-ramo** ʃekwehé h-erahá-i ðʔár-a  
então-SD MIT NCNT-levar-IND.II canoa-ARG  
‘então no passado ele levou a canoa, no passado’
- 193) **ihíŋ-a** r-é ʃekwé i-há-i  
seiva-ARG CNT-a.respeito EVID NCNT-ir-IND.II  
‘ele foi para (tirar) a seiva’
- 194) **imaʔetewé** i-há-i Wewé Altamíra ø-pé  
tempo NCNT-ir-IND.II Wewé Altamira CNT-a  
‘Wewé foi à Altamira, faz tempo’

- 195) **oʃepetʃówe** i-tór-i  
 um NCNT-vir-IND.II  
 ‘só um veio’
- 196) **amín-a** **ø-wír-imo** i-tór-i  
 chuva-ARG CNT-embaixo-LD NCNT-vir-IND.II  
 ‘ele chegou debaixo de chuva’
- 197) **koʔém-áw-íʔím-amo** **wé** i-tór-i i-moʔé-nár-a  
 madrugada-NCIR-NEG-SD ainda NCNT-vir-IND.II NCNT-ensinar-AG-ARG  
 ‘cedinho ainda, o enfermeiro chegou’
- 198) **ípítón-imo** i-atá-i tapiʔír-a.  
 noite-LD NCNT-andar-IND.II anta-ARG  
 ‘de noite a anta anda ‘

Os exemplos 191 a 198 demonstram que, no indicativo II, o verbo segue a expressão adverbial e os argumentos nominais seguem o predicado.

#### 4.2.3 Negação em orações não-imperativas

A negação dos predicados de orações processuais bem como de orações não processuais (existenciais e possessivas) é feita pela combinação da partícula **na ~ ne ~ n** (sec.3.8.4), proclítica ao predicado, com o sufixo **-i ~ -ihi** (sec. 3.4.8) que flexiona o núcleo do predicado.

199) **n** o-ʔó-**i** oʔí-a  
NEG 3-comer-NEG farinha-ARG  
*'ele não come farinha'*

200) **na** i-ḱró-**ih**  
NEG NCNT-malária-NEG-  
*'ele não tem malária'*

201) moropetéŋ-ḱʔí**m**  
chefe-NEG  
*'não tem chefe'*

Os predicados de orações não-processuais equativas, bem como os predicados de orações no indicativo II são negados pelo sufixo -ḱʔí**m** (cf 3.6.1 e 5.3).

## CAPÍTULO 5

### CORREFERENCIALIDADE E ORAÇÕES DEPENDENTES

#### 5.0 INTRODUÇÃO

Este capítulo trata das orações dependentes na língua Parakanã. As orações dependentes desta língua são aquelas que manifestam padrões morfossintáticos orientados pela correferencialidade/não-correferencialidade do seu sujeito com o sujeito da oração principal. Nesse sentido, dependência não corresponde ao que tem sido tradicionalmente chamado de subordinação, embora as orações dependentes do Parakanã possam funcionar como advérbios modificadores de predicados e orações.

Neste capítulo será demonstrado que a correferencialidade e a não-correferencialidade entre os participantes sujeito de duas ou mais orações de uma sentença complexa é crucial na definição da estrutura morfossintática de orações intra-sentenciais do Parakanã, em várias situações, independentemente das relações lógicas que possam ser estabelecidas entre elas.

Este tipo de correferência gramaticalizada, encontrado em várias línguas da América do Norte (Jacobsen, 1983), da Austrália (Austin, 1980, 1981, 1988), da Papua Nova Guiné (Longacre, 1972) e em algumas línguas da África (Wiesemann, 1982; Comrie, 1983) e da América do Sul (Wiesemann, 1989), passou a ser conhecido na literatura lingüística de língua inglesa, a partir de Jacobsen (1967), por *switch-reference*. No presente trabalho, usaremos a tradução

*referência alternada* para designar o fenômeno em Parakanã. Nesta língua, em uma sentença com duas ou mais orações, a oração em torno da qual a sentença é construída, ou seja a oração mais saliente ou principal, tem o seu predicado no modo indicativo I ou II, ou no imperativo. As demais orações têm os seus predicados especificados por marcas morfológicas que indicam correferência ou não-correferência com o sujeito da oração principal.

Uma oração cujo predicado é especificado morfológicamente pela marca '*mesmo sujeito*' é dita estar no modo gerúndio, e uma oração cujo predicado é especificado morfológicamente pela marca de não correferência '*sujeito diferente*' é dita estar no modo subjuntivo. Assim esses dois tipos de orações têm sido tradicionalmente referidos na literatura Tupí-Guaraní, desenvolvida a partir dos trabalhos de Rodrigues, *Análise morfológica de um texto tupí* (1952) e *Morfologia do verbo Tupí* (1953), que retoma os gramáticos clássicos do Tupinambá e do Guaraní Antigo. Embora a distinção fundamental entre esses dois tipos de oração seja a de que uma corresponde à correferencialidade e a outra à não-correferencialidade do seu sujeito com o sujeito da oração principal, há que se diferenciar as formas morfossintáticas de seus respectivos predicados, bem como diferenciá-las dos demais tipos de orações independentes da língua.

Em Parakanã, assim como nas diferentes línguas do mundo em que o fenômeno da referência alternada ocorre, morfemas presos monitoram a correferencialidade entre os principais participantes de duas ou mais orações no nível em que elas se relacionam uma com a outra, ou seja em suas junturas (Foley e Van Valin, 1984: 257). Nesses tipos de construções, as orações não estão nem em uma relação de subordinação, nem em uma relação de coordenação

propriamente dita, mas a estrutura de uma é sempre dependente da outra quanto à identidade ou não de seus principais participantes.

Dada a importância da referência alternada na definição das estruturas oracionais dependentes em Parakanã, esse tipo de correferência gramaticalizada será o fio condutor do presente capítulo. Na seção 5.1 será apresentada uma breve discussão sobre correferencialidade em Parakanã, com ênfase nas suas manifestações intra-oracionais. A seção 5.1.6 tratará da referência alternada e nela será demonstrado como esse tipo de correferência monitora a forma das orações de sentenças complexas nesta língua, bem como das interações mantidas entre esse e os demais tipos de correferência gramaticalizada. Na seção 5.2 serão identificadas as relações lógicas estabelecidas entre orações de uma mesma sentença, e em que condições elas são formalmente diferenciadas. Finalmente, na seção 5.3 será descrita a negação de orações dependentes do Parakanã.

## **5.1 Correferencialidade**

A correferencialidade em Parakanã é marcada nas várias situações em que se torna necessário especificar no discurso, para a sua própria coesão interna, que os participantes sujeito, possuidor ou objeto de uma mesma oração são correferentes entre si, ou são correferentes com o sujeito da oração em torno da qual a sentença é construída.

O termo *correferência* foi usado pela primeira vez por Dooley (1982) e posteriormente por Jensen (1990:120) nos estudos sobre morfossintaxe Tupí-Guaraní, quando essa autora referiu-se ao conjunto de marcas pessoais (conjunto

III<sup>15</sup>) que, em sua análise, ocorre em verbos agentivos intransitivos seriais. Em Jensen (1998), a noção de correferencialidade é estendida aos prefixos reflexivos e recíprocos, embora a expressão *prefixos correferenciais* seja reservada aos prefixos do conjunto III. Ainda em Jensen (1998) a ocorrência dos prefixos correferenciais Tupí-Guaraní é identificada nos nomes, posposições, verbos intransitivos seriais e, em certas circunstâncias, em verbos transitivos no subjuntivo.

No presente trabalho, o termo correferencialidade é usado em um sentido mais amplo do que nos trabalhos precedentes sobre línguas Tupí-Guaraní, embora incorpore vários aspectos relativos à correferencialidade discutidos por Jensen (1990, 1998). A correferencialidade descrita para a língua Parakanã inclui a gramaticalização de distinções entre correferência e não-correferência entre os participantes sujeito de orações, fenômeno que foi descrito anteriormente para o Mbyá por Dooley (1982) e para o Tupinambá por Rodrigues (no prelo).

Há em Parakanã seis tipos de manifestação de correferência ou *correferência gramaticalizada* (Wiesemann, 1986): referência reflexiva, referência recíproca, referência possuidor/sujeito, referência objeto direto/sujeito, referência objeto indireto/sujeito e referência alternada. Em todos esses casos é o participante sujeito de uma oração principal ou independente que aciona as marcas de correferência nos temas por ela afetados.

A referência reflexiva pressupõe que o objeto e o sujeito de um mesmo predicado sejam idênticos. A referência recíproca pressupõe, por um lado,

---

<sup>15</sup> Em Jensen, 1990, o conjunto III inclui os seguintes prefixos: wi-, oro-, jere-, e-, peje-, o-. Estes prefixos correspondem aos prefixos do conjunto III desta dissertação.

que os respectivos referentes do sujeito e do objeto de um mesmo predicado sejam distintos e semanticamente complexos, e, por outro lado, que o mesmo predicado exprima mais de uma ação, todas idênticas e simultâneas, nas quais o sujeito de uma é o objeto de outra. A referência possuidor/sujeito pressupõe que o possuidor em uma expressão nominal na função de objeto de um predicado seja idêntico ao sujeito desse mesmo predicado. A referência objeto direto/sujeito se dá quando há identidade entre o objeto direto de uma oração dependente e o sujeito da oração principal. A referência objeto indireto/sujeito indica que o objeto indireto é idêntico ao sujeito da oração principal. Finalmente, a referência alternada é acionada quando há correferência ou referência disjunta envolvendo sujeitos de orações distintas de uma mesma sentença ou de orações adjacentes de sentenças distintas. Nesta dissertação a correferencialidade alternada será tratada exclusivamente no nível intra-sentencial.

Correferencialidade em Parakanã é formalmente expressa por prefixos e sufixos flexionais. Os prefixos ocorrem em nomes, verbos e posposições e os sufixos são exclusivos de verbos e nomes.

### **5.1.1 Referência reflexiva**

A referência reflexiva implica identidade compartilhada entre o sujeito e o objeto de um mesmo predicado. Esse tipo de correferência é marcado por meio do prefixo *tje-* que flexiona verbos transitivos e posposições. Os exemplos a seguir ilustram o uso do reflexivo em temas verbais. A ocorrência do reflexivo em posposições será discutida na secção 5.1.5.

- 202) iʔé a-ʔe-momeʔó i-ʔopé  
 1 1-REF-contar NCNT-para  
*‘eu contei de mim para ele’*
- 203) e-roʔí-ramo ere-ʔe-kotón  
 2COR-frio-MS<sub>1</sub> 2-REF-furar  
*‘quando você teve frio, você se furou’*
- 204) o-ʔe-etʔán mor-etʔak-áw-a ø-pó  
 3-REF-ver H.gente-ver-NOM-ARG CNT-com  
*‘ele se viu com o espelho’*

### 5.1.2 Referência recíproca

A referência recíproca é marcada pelo prefixo ʔo- em predicados semanticamente complexos, que exprimem ações idênticas e simultâneas, e cujos participantes (12, 13, 23, ou 33) são, ao mesmo tempo, sujeito de uma ação e objeto de outra ação. Nesse sentido, a referência recíproca é muito mais uma marca de correferência disjunta do que uma marca de identidade, pois se por um lado relaciona o referente do objeto de uma ação ao referente do sujeito de outra ação, por outro lado elimina a possibilidade de correferência entre objeto e sujeito de uma mesma ação. O prefixo recíproco co-ocorre necessariamente com prefixos pronominais nominativos nos predicados verbais processuais e com prefixos correferenciais nas posposições e nos nomes.

- 205)      tʃa-tʃo-nopó  
             123-REC-bater  
             ‘*nós nos batemos (uns nos outros)*’
- 206)      itʃé    a-maná    té    pe-tʃo-tʃoká  
             1        1-mandar    PROP 23-REC-matar  
             ‘*eu mandei vocês se matarem (um ao outro)*’
- 207)      oré        oro-tʃo-nami-ahám  
             13        13-REC-orelha-transpassar  
             ‘*nós furamos a orelha uns dos outros*’

### 5.1.3 Referência possuidor/sujeito

A referência possuidor/sujeito é marcada por meio de prefixos correferenciais em temas nominais para indicar que o seu possuidor é idêntico ao sujeito da oração principal. O tema marcado por esse tipo de correferência exerce a função de objeto dessa mesma oração ou de uma oração adjacente.

- 208)      a<sub>i</sub>-eʃáŋ    we<sub>i</sub>-ʔoŋ-a                      né ø-awí<sub>r</sub>-ipe  
             1-ver        1COR-sombra-ARG    2    CNT-casa-LP  
             ‘*eu vi minha sombra (foto) na tua casa*’
- 209)      ené        ere<sub>i</sub>-mararáŋ    e<sub>i</sub>-apeiró-a  
             2        2-rasgar                      2COR-camisa-ARG  
             ‘*you rasgou sua camisa*’
- 210)      pehé      pe<sub>i</sub>-maná    peʃe<sub>i</sub>-ĩ<sub>?</sub>arapĩwoáw-a    konomí-a                      ø-pé  
             23        2-dar        23COR-remo-ARG                      menino-ARG                      CNT-para  
             ‘*you deram seus remos para o menino*’

211) o<sub>1</sub>-maná o<sup>?</sup>í-a w<sub>1</sub>-atǎǎr-a ø-pé  
 3-mandar farinha-ARG 3COR-filha-ARG CNT-para  
*'ele mandou farinha para sua própria filha'*

212) konomí-a o<sub>1</sub>-mome<sup>?</sup>ó o<sub>1</sub>-hǎ-a ø-pé  
 criança-ARG 3-contar 3COR-ARG CNT-para  
*'a criança o contou para sua mãe'*

#### 5.1.4 Referência objeto direto/sujeito

A referência objeto direto/sujeito indica que o objeto direto de uma oração dependente é idêntico ao sujeito da oração principal. Esse tipo de correferência será tratado na secção 5.1.6.1

#### 5.1.5 Referência objeto indireto/sujeito

Neste tipo de correferência o referente do objeto indireto da oração dependente é idêntico ao sujeito dessa oração ou é idêntico ao sujeito da oração principal. Neste caso, o objeto indireto é formalmente expresso por uma posposição flexionada por prefixos correferenciais (exemplos 212 e 212), ou pela combinação desses prefixos com prefixos reflexivos ou recíprocos (secção 3.3). Estas duas últimas estratégias são usadas para fins enfáticos:

- 213) a-rón tá ø<sub>i</sub>-apeiró-a wet<sub>i</sub>-opé t<sub>3</sub>ówe  
 1-trazer IMIN H.camisa-ARG 1COR-para só  
 ‘*vou trazer camisa só para mim*’
- 214) oré rakokwehé oro<sub>i</sub>-et<sub>3</sub>áŋ-eté oro<sub>t</sub><sub>i</sub>-opé i-pirah<sub>3</sub>-táw-a  
 13 EVID 13-ver-INTR 13COR-para NCNT-raiva-NOM-ARG  
 ‘*nós vimos a raiva deles para nós*’
- 215) a<sub>i</sub>-rón o?í-a we<sub>i</sub>-t<sub>3</sub>e-opé  
 1-trazer farinha-ARG 1COR-REF-para  
 ‘*eu trago farinha para mim mesmo*’
- 216) t a<sub>i</sub>-t<sub>3</sub>e-mopóŋ ne we<sub>i</sub>-t<sub>3</sub>e-ehé  
 PROP-1-REF-atirar INTC 1COR-REF-em  
 ‘*para eu atirar em mim mesmo*’
- 217) e<sub>i</sub>-rón ipirá-ø e<sub>i</sub>-t<sub>3</sub>e-opé  
 2IMP-trazer peixe-ARG 2COR-REF-para  
 ‘*traga peixe para si mesmo*’
- 218) pehé ore<sub>i</sub>-t<sub>3</sub>e-mopóŋ-okán oro<sub>i</sub>-t<sub>3</sub>e-ehé  
 23 13-REF-atirar-mandar 13COR-REF-em  
 ‘*vocês nos fizeram atirar em nós mesmos*’
- 219) we-tón t<sub>3</sub>okwét-a potá a<sub>i</sub>-rón o?ía we<sub>i</sub>-t<sub>3</sub>e-opé  
 1COR-vir novamente-MS IMIN 1-trazer farinha 1COR-REF-para  
 ‘*quando eu vier de novo, vou trazer farinha para mim mesmo*’

### 5.1.6 Referência alternada

A referência alternada monitora a correferência ou referência disjunta entre sujeitos de orações distintas de uma mesma sentença, bem como

entre sujeitos de orações adjacentes de sentenças distintas. Apenas a referência alternada intra-sentencial será tratada neste trabalho. Na referência alternada, o sujeito da oração principal é o elemento acionador das manifestações das marcas **-Ca ~ -a ~ -o ~ -ø** ‘mesmo sujeito’, **-amo ~ -ramo** ‘mesmo sujeito 1’ e das marcas **-amo ~ -ramo** ‘sujeito diferente’ nos predicados das orações dependentes.

As orações, cujos predicados têm suas formas morfossintáticas alteradas em função da correferencialidade ou não-correferencialidade com o sujeito da oração principal, são aqui tratadas como orações dependentes. Essas orações contrastam com a oração principal, ou seja, com a oração que contém o evento mais saliente e cujo predicado manifesta as marcas morfossintáticas do indicativo I ou II (cf. capítulo 2, respectivamente seções 3.4.3 e 3.4.4), ou do modo imperativo (cf. seção 3.4.6).

Uma oração dependente em Parakanã, além de possuir marcas morfológicas que expressam a correferencialidade ou a não-correferencialidade do seu sujeito com o sujeito da oração principal, mantém com esta última algum tipo de relação lógica, podendo modificá-la enquanto circunstância (condição, tempo, modo), propósito ou razão (causa).

A referência alternada nesta língua distingue predicados processuais de predicados não processuais. Quando o sujeito da oração dependente é idêntico ao sujeito da oração principal e o seu predicado tem como núcleo um verbo, este é flexionado pelo sufixo ‘*mesmo sujeito*’. Contudo, quando o predicado da oração dependente com sujeito idêntico ao da oração principal tem como núcleo um nome, este é flexionado pelo sufixo ‘*mesmo sujeito*<sub>1</sub>’ que possui a mesma forma do sufixo

‘sujeito diferente’, usado para marcar referência disjunta entre o sujeito de uma oração dependente e o sujeito da oração principal.

É importante salientar que, nas línguas que manifestam o fenômeno da referência alternada, é comum a existência de sentenças complexas com uma oração nuclear ou principal e uma série de orações dependentes (Foley e Van Valin, 1984). Em Parakanã isso também se dá, mas somente quando há identidade de sujeito.

#### 5.1.6.1 Marcas de correferência em predicados processuais

Os predicados processuais são aqueles que têm um verbo como núcleo (secção 4.2.1.1). Em orações dependentes com sujeito idêntico ao sujeito da oração principal, os predicados processuais, transitivos ou intransitivos são flexionados pelo sufixo **-Ca** **--a** **~ -o** **~ -ø** ‘mesmo sujeito’. Os núcleos de predicados intransitivos recebem, além desse sufixo, prefixos correferenciais de pessoa (exemplos 220 a 225); já os verbos transitivos recebem prefixos relacionais, os quais fazem referência à contigüidade sintática do seu determinante, que é o objeto direto (exemplos 226 a 228).

220) pehé    pe<sub>i</sub>-tʃán    pe<sub>tʃe</sub><sub>i</sub>-porahátʃ-**ta**  
23        23-vir      23COR-dançar-MS  
*‘vocês vieram para dançar’*

221) a<sub>i</sub>-há    o<sub>i</sub>-porahátʃ-**ta**    amé<sub>n</sub>-a    wé<sub>ri</sub>-mo  
3-ir      3COR-dançar-MS    chuva-ARG    debaixo-LD  
*‘ele foi dançando debaixo de chuva’*

- 222) we<sub>1</sub>-tót-a      ?ó-me    a<sub>1</sub>-eʔáŋ      ǎʔár-a      ʔǎtaohó-a  
 1COR-vir-MS      aqui-LP    1-ver      canoa-ARG    grande-ARG  
 ‘quando eu vim para cá, eu vi a canoa grande’
- 223) o<sub>1</sub>-karó=páp-a      i-há-i  
 3COR-comer-COMP- MS    NCNT-ir-CIR  
 ‘quando acabou de comer, ele foi’
- 224) ǎpǎtón-imo    i-há-i      o<sub>1</sub>-atá-o      i-momǎró-ø      potá    karowár-a    ʔáwa  
 noite-LD      NCNT-ir-INDII    3COR-andar-MS    NCNT-procurar-MS    IMIN    paca-ARG    DUB  
 ‘de noite ele sai, caçando; ele vai procurar paca, talvez’
- 225) e<sub>1</sub>-ʔewǎn-a      ʔé ø-moʔé    ipé<sub>1</sub>    i-mopinim-áw-a      r-é  
 2Corr-voltar-MS    1 CNT-ensinar ERG    NCNT-escrever-NOM-ARG    CNT-a.respeito.de  
 ‘você voltando, ensina-me a escrita’
- 226) ón      i-ʔó-ø      oʔí-a  
 3.vir    NCNT-comer-MS    farinha-ARG  
 ‘eles vieram comer farinha’
- 227) ón      ʔené    r-eʔák-a  
 3.vir    123    CNT-ver-MS  
 ‘ele veio para nos(incl) ver’
- 228) pehé      pe<sub>1</sub>-ʔán    peʔe<sub>1</sub>-poroŋetá-o      i-ʔopé  
 23      23-vir    23COR-falar-MS      NCNT-para  
 ‘vocês vêm para falar com ele’
- 229) koʔó-a      o<sub>1</sub>-atá-ø      a<sub>1</sub>-há    o<sub>1</sub>-mén-a      r-opí      h-erót-a  
 mulher-ARG    3COR-caçar-MS    3-ir    3COR-marido-ARG    CNT-com    NCNT-trazer-MS  
  
 i-ʔohí      ø-pehǎr-a    ʔówe      w<sub>1</sub>-emiʔár-a      i-moapǎk-a  
 NCNT-de    H-cofo-ARG    então    3COR-caça-ARG    NCNT-cozinhar-MS  
 ‘a mulher foi caçar com seu marido e trouxe o cofo dele, então ela veio trazendo a caça e a cozinhou’

As orações processuais dependentes com a marca ‘mesmo sujeito’ podem, em princípio, ter um valor temporal, de condição, de modo, de propósito ou de intenção, bem como podem equivaler a uma das etapas de uma série de eventos relacionados, como ocorre com o exemplo do português ‘ele chegou, tomou banho, comeu e dormiu’ (exemplo 229). Assim, uma oração dependente como a do exemplo 220, acima, pode expressar, além de propósito (‘vocês vieram para dançar’), modo (‘vocês vieram dançando’) ou tempo (‘vocês vieram quando dançavam’).

#### **5.1.6.2 Marca de mesmo sujeito em predicados não processuais**

Os predicados não processuais têm como núcleo um nome (secção 4.2.1.1). Em orações dependentes com sujeito idêntico ao sujeito da oração principal, esses predicados recebem, diferentemente do que ocorre com os predicados processuais, a marca **-ramo ~ -amo** ‘mesmo sujeito<sub>1</sub>’ cuja forma é idêntica a do sufixo **-ramo ~ -amo** (secção 3.4.7<sup>16</sup>) ‘sujeito diferente’. Foley e Van Valin (1984:122) reportam casos de línguas que se comportam como o Parakanã, restringindo a marca de mesmo sujeito aos predicados processuais. O Pomo oriental da família Mixe-Zoque (México), o Daguestani falado no Cáucaso e o Lolo-Burmês da família Tibeto-Birmanesa são exemplos apontados por Foley e Van

---

<sup>16</sup> Adotamos o mesmo termo utilizado por Rodrigues (1998) ao referir-se às formas dos pronomes na língua Tupinambá.

Valin (1984) de línguas de outras partes do mundo com fenômenos similares ao que observamos em Parakanã .

Por outro lado, como ocorre com os predicados processuais intransitivos, os predicados não processuais recebem prefixos correferenciais de pessoa.

- 230) ené ere<sub>i</sub>-ʔám e<sub>i</sub>-roʔí-**ramo**  
 2 2-deitar 2COR-frio-**MS<sub>1</sub>**  
 ‘*you deitou, quando teve frio (febre)*’
- 231) ara<sub>i</sub>-há oroʔ<sub>i</sub>-oríw-**amo**  
 13-ir 13COR-alegria- **MS<sub>1</sub>**  
 ‘*we fomos (e) tínhamos alegria*’
- 232) we<sub>i</sub>-kaniʔó-**ramo** a<sub>i</sub>-ʔón we-át-a  
 1COR-cansado- **MS<sub>1</sub>** 1-correr 1COR-cair-MS  
 ‘*eu corri, cansando-me (e) caindo*’
- 233) we-pirahí-**ramo** a-nopó  
 1COR-ter.raiva- **MS<sub>1</sub>** 1-bater  
 ‘*quando eu estava com raiva (dele), eu bati nele*’
- 234) itʔé a-nopó we-pirahí-**ramo**  
 1 1-bater 1COR-ter.raiva- **MS<sub>1</sub>**  
 ‘*eu bati nele, quando estava com raiva (dele)*’

As orações não processuais dependentes com a marca ‘sujeito diferente’ também podem ter um valor temporal, de condição, de modo, ou equivaler a uma das etapas de eventos seqüenciados. Assim, uma oração dependente como a do exemplo 230 pode expressar além de modo (‘você deitou

com frio'), tempo ('você deitou, quando estava com frio') e causa ('você deitou por que estava com frio').

### 5.1.6.3 Marca de sujeito diferente

Na língua Parakanã, quando o sujeito de uma oração dependente com valor adverbial é diferente do sujeito da oração principal, o seu predicado recebe a marca **-ramo ~ -amo** 'sujeito diferente'. Contrariamente à marca 'mesmo sujeito', a marca 'sujeito diferente' ocorre tanto em predicados processuais quanto em predicados não processuais. Esse tipo de oração geralmente precede a oração principal e quando o sujeito desta é de terceira pessoa, o seu predicado tem a estrutura morfossintática do indicativo II, o que mostra que essas orações têm a mesma força que qualquer expressão adverbial preposta ao predicado de uma oração principal. Os predicados de orações dependentes, transitivos ou intransitivos, com sujeito diferente do sujeito da oração principal recebem prefixos relacionais que fazem referência à contigüidade sintática de seus respectivos determinantes.

#### Predicados intransitivos:

235) i-tór-**amo** potá a-há i-awǎr-ipe  
NCNT-vir-SD IMIN 1-ir NCNT-casa-LP  
'*ele vai vir, eu irei a casa dele*'

- 236) itʃé a-etʃáŋ we-awíŋr-ipe né r-ón-amo  
 1 1-ver 1COR-casa-LP 2 CNT-vir-SD  
 ‘eu vi você chegando a minha casa’
- 237) ʃé ø-há-ramo i-tór-i tá o-kér-a pé ø-awíŋr-ipe  
 1 CNT-ir-SD NCNT-vir-CIR IMIN 3-dormir-MS 23 CNT-casa-LP  
 ‘quando eu for, ele virá dormir na casa de vocês’
- 238) ʃé ø-maʔéapó-ramo i-kér-i o-óp-a  
 1 CNT-trabalhar-SD NCNT-dormir-IND.II 3COR-ficar deitado-MS  
 ‘enquanto eu trabalhava, ele dormia’
- 239) amín-a ø-kír-amo a-ʔó-pám  
 chuva-ARG CNT-SD 1-comer-acabar  
 ‘quando choveu, eu comi tudo’
- 240) né ø-roʔí-ramo a-maná moʔáŋ-a né ø-opé  
 2 CNT-ter.frio-SD 1-dar H.remédio-ARG 2 CNT-para  
 ‘quando você estava doente, eu dei remédio a você’

### Predicados transitivos

- 241) pehé t-író-a, ø-pohéʃ-ramo a-apó kawoní-a  
 23 H-recipiente-ARG NCNT-lavar-SD 1-fazer mingau-ARG  
 ‘enquanto vocês lavam roupa, eu faço o mingau’
- 242) Iatór-a i-momeʔó-ramo ʃa-enón ʃoporemó  
 Iator-ARG NCNT-comtar-SD 12-ouvir todos  
 ‘quando Iatora a contou, todos nós ficamos ouvindo’

- 243) né<sub>i</sub> r-owawé-**Ø** tʃowé e<sub>i</sub>-poʔóm  
 2 CNT-benzer-**MS** só 2COR-levantou  
*‘ele benzeu você e você sarou’*
- 244) awatʃíʔí-a ø-tám-**amo** oro-mopiním oro-óp-a  
 arroz-ARG CNT-plantar-**SD** 13-escrever 13-estar.deitado-MS  
*‘enquanto eles plantavam arroz, nós ficamos escrevendo’*
- 245) we-enóp-a potá a-momeʔó né ø-opé  
 1-ouvir-**MS** IMIN 3-contar 2 CNT-para  
*‘se eu ouvir, eu conto para você’*
- 246) oʔí-a píkói-**ta** tʃé ø-koatáj  
 farinha-ARG torrar-**MS** 1 CNT-estar.cansado  
*‘quando eu torro farinha, fico cansado’*
- 247) t-író-a i-hí-a i-pohéʃ-**ramo** i-mo-kátʃ-paw-i t-íwír-a konomí-a  
 H-recipiente-ARG NCNT-mãe-ARG NCNT-lavar-**SD** NCNT-CAUS-queimar-acabar-INDII H-irmão-ARG criança-ARG  
*‘enquanto a mãe lavava a roupa, a criança queimou o irmão(de alguém)’*

Em Parakanã, quando o objeto de uma oração dependente é idêntico ao sujeito da oração principal, essa correferencialidade é obrigatoriamente marcada no núcleo do predicado da oração dependente através de prefixos correferenciais:

- 248) ené we<sub>i</sub>-kotón-**amo** a<sub>i</sub>-manó  
 2 1COR-furar-**MS<sub>1</sub>** 1-morrer  
*‘se você me furar, eu morro’*

- 249) ené we<sub>i</sub>-nopó-**ramo** a<sub>i</sub>-tʃón  
 2 1COR-bater- **MS**<sub>1</sub> 1-correr  
*‘quando você bateu em mim, eu corri’*

Quando a correferência se dá entre o possuidor de um nome (núcleo do objeto da oração dependente) e o sujeito da oração principal, o possuidor é expresso por prefixos correferenciais:

- 250) kaetán-a we<sub>i</sub>-maʔéʃiró-a r-erón-**amo** tʃé<sub>i</sub> r-oríw-eté  
 Caetano-ARG 1COR-bolsa-ARG CNT-trazer-**SD** 1 CNT-alegria-INTR  
*‘quando o Caetano trouxe minhas coisas, eu fiquei contente’*

Finalmente, quando se trata de correferência entre o objeto indireto de uma oração dependente e o sujeito da oração principal, a forma do objeto consiste em uma posposição flexionada por prefixos correferenciais, ou uma posposição flexionada pelo prefixo reflexivo e por prefixo correferencial:

- 251) we<sub>i</sub>-tʃe-opé i-momeʔó-**ramo** potá a<sub>i</sub>-poroŋetá pén n-opé  
 1COR-REF-para NCNT-contar-**SD** IMIN 1-conversar 23 CNT-com  
*‘quando ele contar a mim, eu converso com vocês.’*

- 252) o-tʃe-moríríʃ o-tʃe-ehé aʔé-**ramo** na i-író-ihí  
 1-REF-cuidar 1COR-REF-a.respeito.de por.isso-**SD** NEG NCNT-malária-NEG-  
*‘ele cuidou de si mesmo, por isso não tem malária’*

- 253) itʃé a-etʃán we-awír-ipe né r-ón-**amo**  
 1 1-ver 1COR-casa-LP 2 CNT-vir-**SD**  
*‘eu vi, quando você chegava a minha casa’*

## 5.2 Relações lógicas entre orações com sujeitos diferentes

Em Parakanã, quando não há correferência entre os participantes sujeitos de duas orações, o predicado da oração menos saliente recebe a marca de sujeito diferente, se essa oração exprime uma circunstância de modo, tempo ou condição relativa à ocorrência do evento da oração mais saliente (exemplos 220 a 253). Quando a oração menos saliente exprime o propósito do evento da oração mais saliente, o seu predicado fica no modo indicativo e a oração que expressa propósito é marcada pela partícula **ta ~ te ~ t** proclítica ao predicado.

254)    iŋé    a-moapíŋ    **t**    ere-?ó  
           1        1-cozinhar        **PROP** 2-comer  
           ‘eu cozinhei para você comer’

255)    oré        oro<sub>I</sub>-mome?ó        oro<sub>I</sub>-poroŋeta-ó        **t**        o-mopiním  
           13.        13-contar                    13COR-história-ARG    **PROP** 3-escrever  
           ‘nós (exc) contamos nossa(exc) história para ele escrever’

Quando o sujeito da oração que equivale a propósito é 1, 12, ou 13, a oração recebe além da marca de propósito, a marca aspectual de intenção **ne**<sup>17</sup>.

256)    oré        ara-há        oro-awíŋr-ipe        **t**        oro-karó        **ne**  
           13        1213-ir        13CORcasa-LP        **PROP** 13-comer        **INTC**  
           ‘nós vamos para nossa aldeia para comer’

<sup>17</sup> cf. seção 3.7.8.1

- 257) ené tʃé maná ipé t a-há ne  
 2 1 mandar ERG PROP 1-ir INTC  
 ‘*você me mandou sair*’
- 258) karowár-a ø-tʃoká-o ere-món piʔá-ø t a-ʔó ne  
 paca-ARG CNT-matar-MS 2-dar pedaço-argumento PROP 1-comer INTC  
 ‘*quando você matou a paca, deu-me um pedaço para eu comer*’
- 259) pehé pe-apó moʔáŋ-a t a-mokón ne  
 23 23-fazer H.remédio-ARG PROP 1-ingerir INTC  
 ‘*vocês fizeram remédio para eu beber*’
- 260) pehé pe-tʃahón pe-tʃe-ehé t a-tʃ-ero-tʃí ne  
 23 23-banhar 23COR-a.respeito.de PROP 1-REF-CSCM-sentir.vergonha INTC  
 ‘*vocês estavam banhando para eu ter vergonha de vocês*’

O Parakanã possui, ainda, um tipo de construção que envolve duas orações de uma mesma sentença, na qual o evento de uma oração equivale à causa do evento da outra. Nesse caso, as duas orações têm os predicados no modo indicativo, a oração que expressa a causa é o primeiro constituinte da sentença e as duas orações são conectadas pelo pronome dêitico **aʔé** flexionado pelo alomorfe **-ramo** ‘sujeito diferente’:

- 261) o-potár-eté o-nopo-náw-a aʔé-ramo tewirér-a i-apó-i  
 3-querer-INTR 3-bater-N.CIRC-ARG então-SD Tewirer-ARG NCNT-fazer-CIR  
 ‘*ele queria estacas, então o Tewirera as fez*’

- 262) tʃé ø-nopó **aʔé-ramo** a-tʃón we-tʃaʔá-o  
 1 CNT-bater por.isso-SD 1-correr 1COR-chorar-MS  
*‘ele bateu em mim, por isso corri chorando’*

### 5.3 Negação de orações dependentes

Em Parakanã, todas as orações morfologicamente dependentes, com predicados processuais ou não processuais, são negadas com o mesmo sufixo de negação **-iʔím**:

- 263) a-maʔé té h-etʃár-**iʔím-a** iʔár-a  
 1-olhar CFCT NCNT-ver-NEG-MS canoa-ARG  
*‘eu olhei à toa e não vi a canoa’*

- 264) a-há i-tʃoká-**iʔím-a** tapiʔir-a  
 3-ir NCNT-matar-NEG-MS anta-ARG  
*‘ele foi e não matou anta’*

- 265) né r-ón-**iʔím-amo** potá oro-etʃár Sao Ferí ø-pír-i  
 2 CNT-vir-NEG-SD IMIN 2.ACUS-ver São Félix CNT-região-LS  
*‘se você não vier, eu verei você em São Félix’*

- 266) we-tenótʃ-**iʔím-amo** potá a-maʔéapó we-tóni-a  
 1COR-chamar-NEG-SD IMIN 1-trabalhar 1COR-ficar-MS  
*‘se você não me chamar, eu vou ficar trabalhando lá’*

- 267) we-nopó-**iʔí̃m-amo** n a-tʃaʔá-**ihi**  
 1COR-bater-**NEG-SD** NEG 1-chorar-NEG  
 ‘se ele não me bater, eu não choro’
- 268) i-teʔó-**ramo** aʔé n o-ʔo-áw-**ihi** oʔí-a  
 NCNT-ter.fome-**MS<sub>1</sub>** então NEG 3-comer-desejar-NEG farinha-ARG  
 ‘ele tem fome, mas não vai comer farinha’

Como o morfema **-iʔí̃m** tem uma consoante nasal final, todos os temas de predicados de orações dependentes com sujeito idêntico ao sujeito da oração principal são, quando negados, flexionados pelo alomorfe **-a** do morfema ‘mesmo sujeito’ (exemplos 263 e 264), e os temas de predicados de orações dependentes com sujeito diferente do sujeito da oração principal são marcados com o alomorfe **-amo** ‘mesmo sujeito’ ou **-amo** ‘sujeito diferente’ (exemplos 265 a 267).

## CONCLUSÃO

A questão central desta dissertação foi a *referência alternada* da língua Parakanã. Aspectos da fonologia e morfologia desta língua foram aqui apresentados para facilitar a compreensão do problema tratado e respectivos exemplos. Certamente há ainda muito a ser explorado em futuros estudos sobre *correferencialidade* nesta língua, especialmente sobre *referência alternada*, seja em relação aos detalhes de suas manifestações formais, seja no que diz respeito a sua interação com outros fenômenos da gramática Parakanã. Contudo, algumas observações já podem ser feitas, como, por exemplo, a de que as orações dependentes do Parakanã são aquelas cujos predicados apresentam formas morfossintáticas com marcas de *correferencialidade/não-correferencialidade* do seu sujeito com o sujeito da oração principal. Essa alternância de marcas de *correferência* é o resultado do monitoramento ativo na língua, examinado neste trabalho como o fenômeno da *referência alternada*, um dos principais responsáveis pela coesão das estruturas internas das sentenças do discurso Parakanã.

Foi demonstrado que a *referência alternada* interage em várias situações com os outros tipos de referência gramaticalizada da língua: a referência reflexiva, a referência recíproca, a referência possuidor/sujeito, a referência objeto direto/sujeito e a referência objeto indireto/sujeito. De acordo com os dados que fundamentaram a análise apresentada nesta dissertação, a *referência alternada* distingue predicados processuais de predicados não processuais, distinção também encontrada em outras partes da gramática do Parakanã. Nesse sentido,

predicados não processuais com sujeito igual ao sujeito da oração principal recebem a marca 'sujeito diferente'.

Foi ainda demonstrado que uma oração dependente com a marca 'mesmo sujeito' pode modificar a oração mais saliente (nuclear ou principal) enquanto expressão de circunstância, propósito ou causa, e uma oração dependente com a marca 'sujeito diferente' corresponde, necessariamente, a uma expressão adverbial. A língua usa de outras estratégias para marcar as funções tanto de propósito quanto de causa de uma oração com sujeito diferente do sujeito da oração principal.

Finalmente, ficou evidenciado que, enquanto a língua faz várias distinções formais de acordo com a correferência ou não-correferência do sujeito da oração dependente com o sujeito da oração principal, a estratégia usada para negar qualquer um dos tipos de oração dependente é sempre a mesma, através da sufixação de  $-i?í\acute{m}$  ao tema dos predicados. Esta maneira de negar é a mesma do indicativo II, sendo, porém, inteiramente diferente da negação das orações principais, a qual é feita com o sufixo **-i ~ -ihi** e com a partícula proclítica **n ~ na ~ ne**. Uma e outra também diferem da negação das orações imperativas e de propósito feitas com a partícula **emé**.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUSTIN, P, Switch-reference in Australian languages. In MUNRO, P. (org.), *Studies of switch-reference*. UCLA Papers in Syntax, 8. 1980.
- \_\_\_\_\_, Switch-reference in Australia. *Language* 57, 2: 309-34. 1981.
- \_\_\_\_\_, *Complex sentence constructions in Australian languages*. John Benjamins, Amsterdam, 1988.
- CABRAL, Ana Suelly A. C. *Contact-induced language change in the western Amazon: The non-genetic origin of the Kokama language*. Tese de doutorado, University of Pittsburgh, Pittsburgh, USA, 1995.
- \_\_\_\_\_, Aspectos gramaticais compartilhados por línguas do Baixo Xingu, Tocantins, e Nordeste da Amazônia. Trabalho apresentado no II Congresso Nacional da Abralín, 25 a 27 de fevereiro de 1999. Florianópolis.
- \_\_\_\_\_, C. Prefixos relacionais no Asuriní do Tocantins. *Moara* 8, 7-24, Belém, 1998.
- \_\_\_\_\_, Les particules épistémiques de la famille Tupí-Guaraní (no prelo)
- CARVALHO, Gersom. Relatório apresentado ao Sr. Delegado Regional em Belém sobre a Frente de Atração do Rio Anapú, Janeiro, 1977. Arquivo da FUNAI – Belém (pasta Grupo indígena Parakanã).
- COMRIE, B. Switch-reference in Huichol: a typological study. In HAIMAN, J. & MUNRO, P. (orgs.), *Switch-reference and universal grammar*. Typological Studies in language. John Benjamins, Amsterdam, 1983.
- DOOLEY, Robert A. *Períodos Guaraní*. Arquivo Lingüístico 34, Summer Institute of Linguistics, 1982.
- FAUSTO, Carlos. *Os Parakanã: casamento avuncular e dravidiano na*

- Amazônia*. Dissertação de mestrado, Museu Nacional (UFRJ), Rio de Janeiro, 1991.
- \_\_\_\_\_, *A dialética da predação e familiarização entre os parakanã da amazônia oriental: por uma teoria da guerra ameríndia*. Tese de doutorado, Museu Nacional (UFRJ), Rio de Janeiro, 1997.
- FOLEY, William A e VAN VALIN Jr, Robert D., *Functional syntax and universal grammar*. Cambridge University Press, Cambridge, 1984.
- GOMES, Ivanise Pimentel. *Aspectos fonológicos do Parakanã e Morfossintáticos do Awa-guajá (Tupí)*. Dissertação de Mestrado, UFPE. Recife, 1991.
- JENSEN, Cheryl. *O desenvolvimento histórico da língua Wayampi*. Ed. Unicamp, Campinas, 1989.
- \_\_\_\_\_, Cross-referencing changes in some Tupí-Guaraní languages. In: PAYNE, Doris (org.), *Amazonian linguistics*. University of Texas Press, Austin, 1990.
- \_\_\_\_\_, The use of coreferential and reflexive markers in Tupí-Guaraní languages. *The Journal of Amazonian Languages*, 2, Pittsburgh, 1998 .
- \_\_\_\_\_, Comparative study: Tupí-Guaraní. In : DERBYSHIRE, Desmond C., and PULLUM, Geoffrey K. (orgs), *Handbook of Amazonian languages*, vol IV: pp 417-618. Mouton de Gruyter, Berlim, 1998.
- JACOBSEN, W. Switch-reference in Hokan-Coahuiltecan. In HYMES, D., BITTLE, W. (orgs). *Studies in Southwestern ethnolinguistics*. Mouton, Haia, 1967.
- \_\_\_\_\_, Typological and genetic notes on switch-reference systems in north

- American Indian languages. In HAIMAN , J. & MUNRO, P. (orgs), *Switch-reference and universal grammar*. Typological Studies in language. John Benjamins, Amsterdam, 1983.
- MADEIRO, Roberto. Relatório de viagem com equipe volante de saúde, em 10 abril de 1984. Arquivo da FUNAI – Belém (pasta Grupo indígena Parakanã).
- MAGALHÃES, Antônio Carlos. *Os Parakanã: quando o rumo da estrada e o curso das águas perpassaram a vida de um povo*. Dissertação de mestrado, USP, 1982.
- OLIVEIRA, Cornélio Vieira. Relatório de viagem, ordem de serviço N°0010/SUAF/86 Arquivo da FUNAI – Belém (pasta Grupo indígena Parakanã).
- PARISI, Fiorello. Relatório de atividades da frente de atração Parakanã – Dezembro 1982/março 1983. Arquivo da FUNAI – Belém (pasta Grupo indígena Parakanã)
- PRAÇA, Walkíria N., *Nomes como predicados em Tapirapé*. Dissertação de mestrado, UNB, Brasília, 1999.
- RODRIGUES, Aryon D. Análise morfológica de um texto Tupí. *Logos*: 56-77, Curitiba, 1952.
- \_\_\_\_\_, Morfofogia do verbo Tupí. *Letras*, I : 121-152. Curitiba, 1953.
- \_\_\_\_\_, *Estrutura da língua Tupinambá*, 1981, datilografado.
- \_\_\_\_\_, Relações internas na família lingüística Tupí-Guaraní. *Revista de Antropologia*, XXVII-XXVIII: 33-53, São Paulo, 1984/85.
- \_\_\_\_\_, Argumento e predicado em Tupinambá. *Boletim da Associação*

- Brasileira de Lingüística*. 19: 6-18, Maceió, 1996.
- \_\_\_\_\_, Alguns casos de regramaticalização em línguas da família Tupí-Guaraní. Comunicação feita no Seminário Permanente de Línguas Indígenas, UFPA, Belém. 1998.
- \_\_\_\_\_, Caso em Tupí-Guaraní. Trabalho apresentado no XIII Encontro Nacional da ANPOLL GT Línguas Índigenas, 10-12 de junho, Campinas, 1998.
- SILVA, Auristéa C. S & SILVA, Gino F. da. *Relatório da análise fonológica Parakanã*. Altamira, abril 1991, inédito.
- \_\_\_\_\_ *Fonologia segmental da língua Parakanan*. Trabalho de conclusão de curso apresentado a UFPA, Altamira, 1995.
- SILVA, Auristéa C. S., *Aspectos da interrogativa na língua Parakanã*, comunicação feita no Grupo de Estudos Lingüísticos do Norte e Nordeste, Recife, 1997.
- \_\_\_\_\_ *A negação Parakanã*. Monografia de curso apresentada a prof. Dra Carmem Rodrigues, UFPA, Belém 1998.
- \_\_\_\_\_ *A composição em Parakanã*, Belém, 1999, inédito.
- WIESEMANN, Ursula. Switch-reference in Bantu languages. *Journal of West African languages* 12: 42-57, 1982
- \_\_\_\_\_, Grammaticalized coreference. In: WIESEMANN, Ursula (org.) *Pronominal Systems*. Gunter Narr Verlag, Tübingen, 1986.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- AUSTIN, P. Switch-reference in Australian languages. In MUNRO, P. (org.), *Studies of switch-reference*. UCLA Papers in Syntax, 8. 1980.
- \_\_\_\_\_, Switch-reference in Australia. *Language* 57, 2: 309-34. 1981.
- \_\_\_\_\_, *Complex sentence constructions in Australian languages*. John Benjamins, Amsterdam, 1988.
- CABRAL, Ana Suelly A. C. *Contact-induced language change in the western Amazon: The non-genetic origin of the Kokama language*. Tese de doutorado, University of Pittsburgh, Pittsburgh, USA, 1995.
- \_\_\_\_\_, Aspectos gramaticais compartilhados por línguas do Baixo Xingu, Tocantins e Nordeste da Amazônia. Trabalho apresentado no II Congresso Nacional da Abralín, 25 a 27 de fevereiro de 1999. Florianópolis.
- \_\_\_\_\_, Prefixos relacionais no Asuriní do Tocantins. *Moara*, 8: 7-24, Belém, 1998.
- \_\_\_\_\_, Les particules épistémiques de la famille Tupí-Guaraní (no prelo)
- CARVALHO, Gersom. Relatório apresentado ao Sr. Delegado Regional em Belém sobre a Frente de Atração do Rio Anapú, Janeiro, 1977. Arquivo da FUNAI – Belém (pasta Grupo indígena Parakanã).
- COMRIE, B. Switch-reference in Huichol: a typological study. In: HAIMAN, J. & MUNRO, P. (orgs.), *Switch-reference and universal grammar*. Typological Studies in Language, John Benjamins, Amsterdam, 1983.
- CROFT, William. *Typology and universals*. Cambridge Textbooks. In: Linguistics, Cambridge University Press, Cambridge, 1990.

- DOBSON, Rose. *Aspectos da língua Kayabi*. Série Lingüística, vol. 1. Summer Institute of Linguistics, Brasília, 1973.
- DOOLEY, Robert A. *Períodos Guaraní*. Arquivo Lingüístico 34, Summer Institute of Linguistics, 1982.
- GIVÓN, Talmy. *Syntax a functional-typological introduction*. 2 vol. John Benjamins, Amsterdam, 1984.
- FAUSTO, Carlos. *Os Parakanã: casamento avuncular e dravidiano na Amazônia*. Dissertação de mestrado, Museu Nacional (UFRJ), Rio de Janeiro, 1991.
- \_\_\_\_\_, *A dialética da predação e familiarização entre os parakanã da amazônia oriental: por uma teoria da guerra ameríndia*. Tese de doutorado, Museu Nacional (UFRJ), Rio de Janeiro, 1997.
- FOLEY, William A e VAN VALIN Jr, Robert D. *Functional syntax and universal grammar*. Cambridge University Press, Cambridge, 1984.
- GOMES, Ivanise Pimentel. *Aspectos fonológicos do Parakanã e morfossintáticos do Awa-guajá (Tupí)*. Dissertação de Mestrado, UFPE. Recife, 1991.
- HARRISON, Carl H. The morphophonology of Asurini words. In; *Tupi Studies I* Summer Institute of Linguistics, Norman, Oklahoma, 1971.
- \_\_\_\_\_, *Gramática Asuriní*. Série lingüística IV. Summer Institute of Linguistics, Brasília, 1975.
- \_\_\_\_\_, Verb prominence, verb initialness, ergativity and typological disharmony in Guajábara. In: DERBYSHIRE, Desmond C. e PULLUM, Geoffrey, K. (orgs.), *Handbook of Amazonian languages*, vol I: 407-439.

- Mouton de Gruyter, Berlim, 1986.
- JENSEN, Cheryl. *O desenvolvimento histórico da língua Wayampi*. Ed. Unicamp, Campinas, 1989.
- \_\_\_\_\_, Cross-referencing changes in some Tupí-Guaraní languages. In: PAYNE, Doris (org.), *Amazonian linguistics*. University of Texas Press, 117-158. Austin, 1990.
- \_\_\_\_\_, The use of coreferential and reflexive markers in Tupí-Guaraní languages. *The Journal of Amazonian languages*, 2. Pittsburgh, 1998 .
- \_\_\_\_\_ Comparative study: Tupí-Guaraní. In : DERBYSHIRE, Desmond C., and PULLUM, Geoffrey, K. (orgs.), *Handbook of Amazonian languages*, v. IV: 487-618. Mouton de Gruyter, Berlim, 1998.
- JACOBSEN, W. Switch-reference in Hokan-Coahuiltecan. In HYMES, D. & BITTLE W. (orgs). *Studies in Southwestern ethnolinguistics*. Mouton, Haia, 1967.
- \_\_\_\_\_, Typological and genetic notes on switch-reference systems in north American Indian languages. In HAIMAN , J. & MUNRO P *Switch-reference and universal grammar*. Typological Studies in language. John Benjamins, Amsterdam, 1983.
- LEITE, Yonne. Para uma tipologia ativa do Tapirapé. *Caderno de Estudos Lingüísticos*, 18, UNICAMP. Campinas, 1990.
- MADEIRO, Roberto. Relatório de viagem com equipe volante de saúde, em 10 abril de 1984. Arquivo da FUNAI – Belém (pasta Grupo indígena Parakanã).
- MAGALHÃES, Antônio Carlos. *Os Parakanã: quando o rumo da estrada e o*

- curso das águas perpassaram a vida de um povo.* Dissertação de mestrado, USP, 1982.
- \_\_\_\_\_, Povo indígena Parakanã. In: SANTOS, Leinard Ayer O. et ANDRADE, Lúcia M.M de., (orgs), *Hidrelétricas do Xingu e os povos indígenas.* Comissão Pró-Índio de São Paulo, São Paulo, 1988.
- NICHOLSON, Velda. *Aspectos da língua Asuriní.* Summer Institute of Linguistics. Brasília, 1978.
- OLIVEIRA, Cornélio Vieira. Relatório de viagem, ordem de serviço N°0010/SUAF/86 Arquivo da FUNAI – Belém (pasta Grupo indígena Parakanã).
- PARISI, Fiorello. Relatório de atividades da frente de atração Parakanã – Dezembro 1982/março 1983. Arquivo da FUNAI – Belém (pasta Grupo indígena Parakanã)
- PAYNE, Thomas. *Describing morphosyntax. A guide for field linguistics.* Cambridge. University Press, New York, 1997.
- PRAÇA, Walkíria N., *Nomes como predicados em Tapirapé.* Dissertação de mestrado, UNB, Brasília, 1999.
- RICARDO, Carlos Alberto (org.). *Povos indígenas no Brasil - sudeste do Pará (Tocantins).* CEDI, São Paulo, 1985.
- RODRIGUES, Aryon D. *Análise morfológica de um texto Tupí. Logos: 56-77,* Curitiba, 1952.
- \_\_\_\_\_, *Morfologia do verbo Tupí. Letras, I: 121-152.* Curitiba, 1953.
- \_\_\_\_\_, *Estrutura da língua Tupinambá,* 1981, datilografado.
- \_\_\_\_\_, *Relações internas na família lingüística Tupí-Guaraní. Revista de*

*Antropologia*, 1984/85.

\_\_\_\_\_, Argumento e predicado em Tupinambá. *Boletim da Associação Brasileira de Lingüística*. 19: 6-18, Maceió, 1996.

\_\_\_\_\_, Alguns casos de regramaticalização em línguas da família Tupí-Guaraní. Comunicação feita no *Seminário Permanente de Línguas Indígenas*, UFPA, Belém. 1998.

\_\_\_\_\_, Caso em Tupí-Guaraní. Trabalho apresentado no XIII *Encontro Nacional da ANPOLL - GT- línguas indígenas*, 10-12 de junho, Campinas, 1998.

RODRIGUES, Daniele M. G. Ergatividade em Guarani antigo. Trabalho apresentado no *Seminário Permanente de Línguas Indígenas*. Belém, 1997.

SEKI, Lucy. Sistema de marcação de caso . Comunicação feita no *Seminário de Tipologia*, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1989.

\_\_\_\_\_, Kamaiurá ( Tupí-Guaraní) as an active-stative language. In: PAYNE, Doris (org.) *Amazonian Linguistics*, University of Texas Press, Austin, 1990.

\_\_\_\_\_, Para uma caracterização tipológica do Kamaiurá. *Caderno de Estudos Lingüísticos*, 12, Unicamp, Campinas, 1987.

SHOPEN, Timothy (ed.) *Language typology and syntactic description- complex constructions*. 3 vol. Cambridge University Press. Cambridge, 1985.

SILVA, Auristéa C. S & SILVA, Gino F. da. *Relatório da análise fonológica Parakanã*. Altamira, abril 1991, inédito.

\_\_\_\_\_, *Fonologia segmental da língua Parakanan*. Trabalho de conclusão de curso apresentado a UFPA, Altamira, 1995.

SILVA, Auristéa C. S., *Aspectos da interrogativa na língua Parakanã*, comunicação feita no Grupo de Estudos Lingüísticos do Norte e Nordeste, Recife, 1997.

\_\_\_\_\_ *A negação Parakanã*. Monografia de curso apresentada a prof. Dra Carmem Rodrigues, UFPA, Belém 1998.

\_\_\_\_\_ *Oração independente*. Monografia de Curso apresentado à prof. Dra Célia Brito, Belém, 1998 inédito.

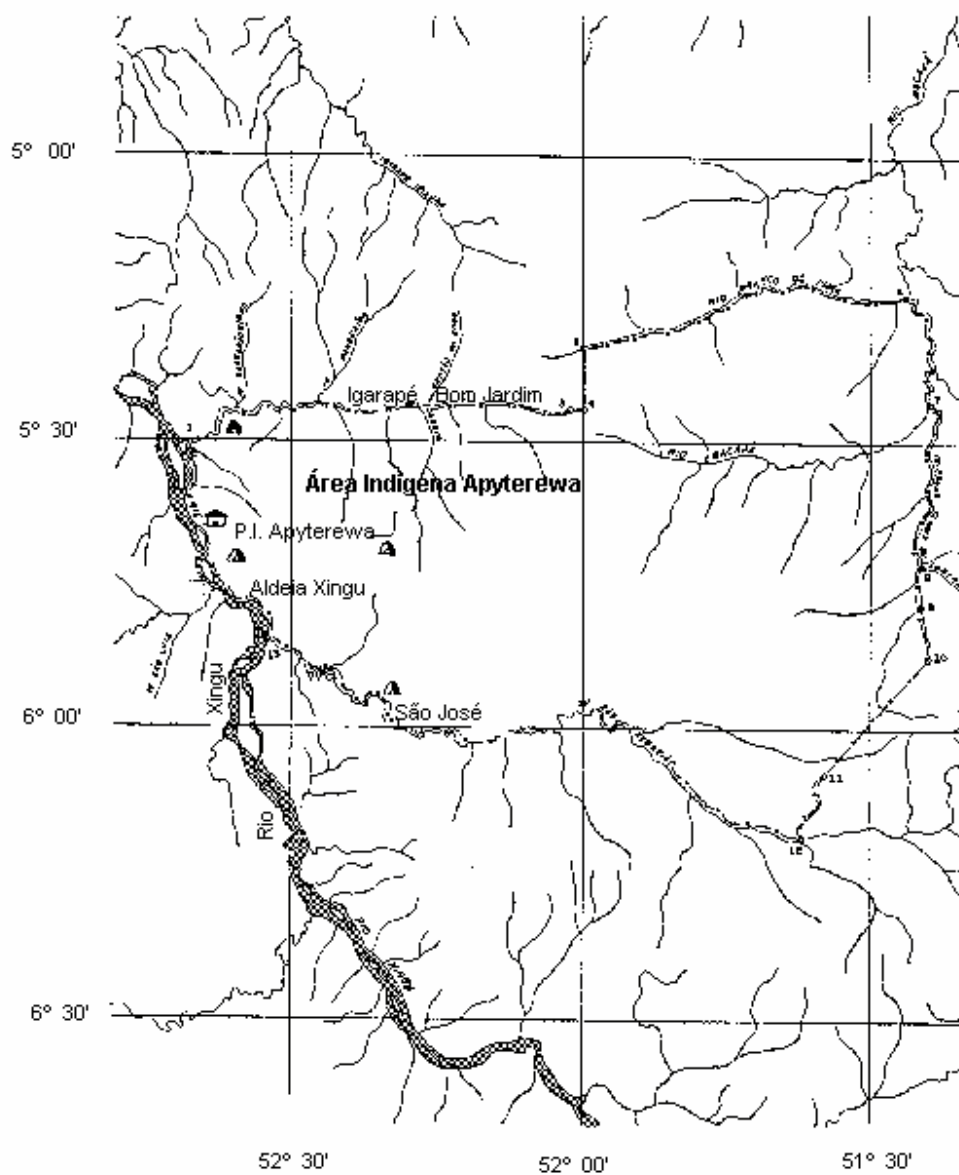
\_\_\_\_\_ *A composição em Parakanã*, Belém, 1999, inédito.

STIRLING, Lesley *Switch-reference and discourse representation*. Cambridge University Press, Cambridge, 1993.

WIESEMANN, Ursula. Switch-reference in Bantu languages. *Journal of west African languages* 12: 42-57, 1982

\_\_\_\_\_, Grammaticalized coreference. In WIESEMANN, Ursula (org.) *Pronominal Systems*. Gunter Narr Merlag Tübingen, Tübingen, 1986.

## ANEXO A: Localização da Área Indígena Apyterewa



MAPA 1

(Modificado a partir de SUAF-FUNAI 1991)



## Anexo B

### A viagem

por Karamoa Parakanan

rakokwehé	Altamír-ipe	ĩpĩ	a-atá
EVID	Altamira-LP	antes	1-andar

*‘eu fui (andei) antes em Altamira’*

rakokwehé	kwéé	áwa-ø	ø-pám-amo	we-há	Belém	ø-pĩr-i
EVID	lá.distante	gente-ARG	CNT-acabar- MS <sub>1</sub>	1COR-ir	Belém	CNT-região-LS

*‘ eu fiquei doente por isso fui a Belém’*

Altamír-ipé	rakokwé	a-há	ʈé	r-erahá	torí-a
Altamira-LP	EVID	1-ir	1	CNT-levar	não.índio-ARG

*‘eu fui para Altamira, o não-índio me levou’*

rakokwehé	ʈé	r-ewéŋ-a	ø-kató-ĩ?ĩm-amo
EVID	1.ACUS	CNT-barriga-ARG	CNT-boa-NEG- MS <sub>1</sub>

*‘porque minha barriga não estava boa’*

rakokwehé	torí-a	ʈé	r-erahá	ĩwatewár-a	ø-popé	Altamír-ipe
EVID	não.índio-ARG	1	CNT-levar	avião-ARG	CNT-dentro.de	Altamira-LP

*‘O não-indio me levou de avião para Altamira’*

rakokwehé	ʈé	ø-kató-ĩ?ĩm-eté-ramo	ʈé	r-erahá-i	Belém	ø-pĩr-i
EVID	1	CNT-bom-NEG-INTR- MS <sub>1</sub>	1	CNT-levar-IND.II	Belém	CNT-região-LS

*‘eu não estava muito bom, então me levaram para Belém.’*

ʈé	r-erahá	ʈé	ø-maʈʈarak-a	torí-a	rakokwehé
1	CNT-levar	1	CNT-rasgar-MS	não.índio-ARG	EVID

*‘o não-índio me levou para me operar’*

rakokwehé tʃé r-eraha- Belém ø-pír-i  
 EVID 1 CNT-levar Belém CNT-região-LS

*‘ele me levou para Belém’*

rakokwehé tʃé ø-matʃarak-a torí-a tʃé r-ewéŋ-a ø-kató-í?ím-amo  
 EVID 1 CNT-rasgar-MS não.índio-ARG 1 CNT-barriga-ARG CNT-bom-NEG-MS<sub>1</sub>

*‘para eu ser operado , o não-índio, porque minha barriga não estava boa.’*

tʃé ø-moŋató pané rakokwehé torí-a rakokwehé  
 1 CNT-consertou CFCT EVID não.índio-ARG EVID

*‘o não-índio tentou me fazer sarar’*

na i-kató-i tʃé r-ewéŋ-a i-tʃopé-ramo  
 NEG NCNT-bom-NEG 1 CNT-barriga-ARG NCNT-MS<sub>1</sub>

rakokwehé tʃé r-eraha=tʃokwér-i torí-a São Paulo ø-pír-i  
 EVID 1 CNT-levar=de.novo- IND.II não.índio-ARG São Paulo CNT-em-LS

*‘mas como minha barriga não estava boa , o não-índio me levou para São Paulo’*

tʃé r-eraha=tʃokwén ta torí-a  
 1 CNT-levar=de.novo IMIN não.índio-ARG

*‘o não-índio vai me levar de novo’*

rakokwehé tá tʃé ø-moŋató pipí-o  
 EVID PROP 1 CNT-consertar pouco-MS

*‘para eu melhorar um pouco’*

a?é a-atá pipí  
 DT 1-ando pouco

*‘por isso eu ando pouquinho’*



**Parakanã do Xingu à época do contato**



**Homens Parakanã preparados para festa**



Mulheres e crianças Parakanã